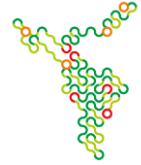




Universidade do Extremo Sul Catarinense
V Congresso Ibero-Americano de Humanidades, Ciência
e Educação
Vidas em risco e crise climática



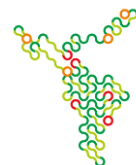
**V CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E
EDUCAÇÃO**

VIDAS EM RISCO E CRISE CLIMÁTICA

Criciúma, SC, Brasil,

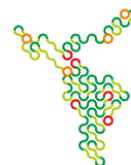
10, 11, 12 e 13 de setembro de 2024

GRUPOS DE TRABALHO

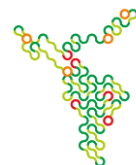


Sumário

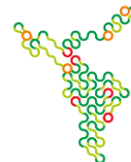
GT 03 - Educação ambiental, sustentabilidade e crise climática	5
GT 04 - Complexidade e ambivalência na sociedade de risco: educação e vida para todos e todas	6
GT 05 - Antropoceno, sustentabilidade e direitos humanos na graduação médica: contribuições do campo da saúde coletiva	7
GT 06 - Mundos do trabalho na ibero-américa: resistência, trabalho e lutas na contemporaneidade	8
GT 07 - Patrimônio educativo, acervos pessoais e cultura escolar	9
GT 08 - Estudos na perspectiva histórico-cultural	10
GT 09 - Concepções, políticas e práticas de formação de professores.....	11
GT 10 - Decomposições imagéticas da condição humana e da educação na contemporaneidade	12
GT 11 - Metodologias de desenvolvimento de jogos sérios	13
GT 12 - Juventude, política e educação em contexto polarizado	14
GT 13 - Despatologização da vida e da educação	15
GT 14 - Pensamento decolonial e interculturalidade crítica: experiências de ensino e pesquisa em educação no contexto da crise climática.....	16
GT 15 - Metais estratégicos, gestão de resíduos e impacto nas mudanças climáticas	17
GT 16 - Literatura, subjetividade e meio ambiente	18
GT 17 - A garantia da qualidade no ensino superior em uma perspectiva do sul global: uma reflexão sobre a produção de indicadores decoloniais	19
GT 18 - Identidades, corpos e constituição dos sujeitos em contextos formativos diversos	20
GT 19 - <i>Impactos sociales de las tecnologías en las comunidades humanas y en particular en las universitarias</i>	21
GT 20 - Doenças crônicas não transmissíveis (DCNT)	22
GT 22 - Currículo e formação docente no contexto da educação básica.....	23
GT 23 - Transtornos psiquiátricos e suas comorbidades: da neurobiologia ao tratamento.....	24
GT 24 - Direitos sociais e seguridade social	25
GT 25 - Capital, educação e sustentabilidade: perspectivas críticas	26
GT 26 - Lesões celulares em um mundo em aquecimento: mecanismos e impactos das alterações ambientais globais na fisiopatologia das doenças.....	27
GT 27 - Educomunicação, tecnologias e cultura digital.....	28
GT 28 - Educação, comunicação e cidadania: a construção de sentidos e o consumo midiático .	29
GT 29 - Educação ambiental para a sustentabilidade	30
GT 30 - A internacionalização da educação superior: desafios e perspectivas.....	31



GT 31 - Direitos da natureza e justiça climática	32
GT 32 - Histórias e memórias da escola: trajetórias de sujeitos e seus processos de escolarização	33
GT 33 - Direitos humanos e desenvolvimento na américa latina	34
GT 34 - Fitoterapia e plantas alimentícias não convencionais	35
GT 35 - Impactos no desenvolvimento socioeconômico regional, mesorregional e local, a partir da externalidade covid-19: ênfase nos setores produtivos, renda e emprego.....	36
GT 36 - Rádio, mídias sonoras e reconfigurações contemporâneas: papéis, contribuições e sentidos no contexto mundial de crises, como a climática, e vidas em risco	37
GT 37 - Educação profissional e tecnológica: reflexões e desafios contemporâneos.....	38
GT 38 - Educação patrimonial: desafios e práticas para a preservação e difusão dos referenciais culturais.....	39
GT 39 - Direitos humanos, políticas públicas e direitos sociais.....	40
GT 40 - Educação e resistência na ibero-américa	41
GT 41 - Tradução e interpretação na agenda internacional: a inter-relação entre jornalismo, tradução e relações internacionais	42
GT 42 - Articulação intersetorial para proteção de crianças e adolescentes contra a violação de direitos.....	43
GT 43 - Poéticas contemporâneas, territorialidades, culturas e práticas sociais	44
GT 44 - Reflexões sobre a(s) infância(s) em diferentes contextos do passado e do presente	45
GT 45 - Memória em diferentes perspectivas	46
GT 46 - Educação ambiental na perspectiva dos processos de gestão e governança das águas ...	47
GT 47 - Políticas educacionais e gestão da educação: diversidade e democracia	48
GT 48-Políticas de acolhimento linguístico para migrantes de crise: debatendo a educação em situações de emergência	49
GT 49 - Infâncias amazônicas	50
GT 50 - Patrimônio cultural e desafios contemporâneos.....	51
GT 51 - Práticas educacionais: sustentabilidade e direitos humanos	52
GT 52 - Reflexões, socializações e debate: ensino de história e desafios democráticos	53
GT 53 - Resíduos, emergência climática e justiça ambiental	54
GT 54 - Resiliência ecológica e conservação da biodiversidade vegetal: estratégias integradas para mitigar a crise climática.....	55
GT 55 - Doenças neurodegenerativas e seus desafios na saúde, sociais e financeiros	56
GT 56 - Cidades em diálogo: educação, saúde e sustentabilidade urbana.....	57
GT 57 - Ensino e aprendizagem da (compreensão em) leitura: da educação básica à educação superior – pesquisas, avanços e desafios	58
GT 58 - Povos indígenas e crise climática em abya yala contemporânea.....	59



GT 59 - Germinar resistências: pensar e fazer feminismos em tempos de crise	60
GT 60 - Trabalho educativo na perspectiva da pedagogia histórico-crítica	61
GT 61 - Inteligência artificial e crises climáticas: soluções e inovações para a sustentabilidade .	62
GT 62 - Integração da educação ambiental formal e não-formal	63
GT 63 - Bioeconomia e ações transversais de ensino, pesquisa e extensão	64
GT 64 - Resíduos industriais e crise climática: estratégias para minimizar impactos e promover a sustentabilidade	65
GT 65- Neurologia em Foco: Pesquisa, Inovação e Avanços.....	66
GT 66 - Juridicidade hegemônica em desconstrução: olhares a partir do gênero, raça, diversidade étnica e da justiça ecológica	67
GT 67 - Gênero, educação, trabalho, direitos humanos e a interseccionalidade étnica racial	68
GT 68 - Impactos socioambientais e mudanças climáticas em comunidades e populações vulneráveis	69
GT 69- Neoliberalismo, política criminal e dano socioambiental	70
GT 70 - Boas práticas e experiências em sequências didáticas para o ensino de línguas	71
GT 71 - As educações científicas e seus enfrentamentos aos negacionismos.....	72
GT 72 - Plataformização digital no trabalho e consumo: desafios e oportunidades para um futuro sustentável	73



GT 03 - Educação ambiental, sustentabilidade e crise climática

Coordenadores

Gerson Buczenko

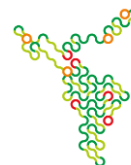
Centro Universitário Internacional Uninter

Maria Arlete Rosa

Universidade Tuiuti do Paraná

Resumo: O presente grupo de trabalho tem por objetivo acolher produções acadêmicas oriundas de pesquisas realizadas, que tenham como eixo principal a Educação Ambiental, conectada com a realidade vivenciada nos dias atuais que envolvem o convívio com a seca, enchentes, tempestades de uma forma geral, entre outros desastres ambientais, provocados por fenômenos climáticos extremos. Destaca-se que essa realidade está diretamente afetada por consequências advindas da insustentabilidade dos padrões de vida estabelecidos pelo modo de produção capitalista, que impõe a exploração de tudo que está ao redor dos seres humanos, inclusive eles mesmos, coisificando-se, assim, tudo e todos. Frente a essa dura realidade torna-se fundamental a reflexão e ações necessárias para despertar nas gerações atuais, minimamente, a preocupação com o bem estar de todos e, por consequência, do planeta terra, diante das mudanças climáticas que já afetam sobremaneira a população mundial. O método crítico-dialético é a lente em destaque para se observar o movimento das estruturas que moldam a vida nos dias atuais, sem deixar de considerar outros métodos que vem a destacar o conflito que está presente na forma de ser humana e, em sua relação com o ambiente. Entre os Autores que dão subsídio para um olhar crítico da realidade destacam-se Carlos Frederico B. Loureiro (2019) e Alfredo Pena-Vega (2023), entre outros, que de forma contundente expõe a necessidade de mudança da forma de ser humana, diante dos novos paradigmas que estão se consolidando e que, por sua vez, exigem uma mudança, sob pena do risco à existência humana no planeta Terra.

Palavras-chave: Educação, Humanidade, Mudança.



GT 04 - Complexidade e ambivalência na sociedade de risco: educação e vida para todos e todas

Coordenadores

Claudionei Vicente Cassol

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Sidinei Pithan

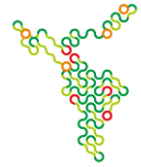
Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

Cláudia Battestin

Universidade Comunitária da Região de Chapecó

Resumo: Estudar a Sociedade de Risco, a partir de Ulrich Beck e dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ONU/Unesco, Agenda 2030 - com as luzes da filosofia social, da sociologia e filosofia da educação, constitui proposta desse Grupo de trabalho. Enfoca abordagens ético-políticas, filosóficas e científicas implicadas com a crise global. Desdobra questões e implicações para educação e pedagogia. Pensar a complexidade e os contextos da ambivalência e pluralidade são perspectivas paradigmáticas convergentes para análises, debates e construções que se encontram entre discussões teóricas, teórico-analíticas, resultados de pesquisas, ações educativo-pedagógicas coletivas, na direção de contribuir com a formação humana para a consciência do risco global à vida. O pensar complexo e os sentidos ambivalentes/plurivalentes aproximam a racionalidade comunicativa para compreender a realidade que cerca a vida, suas manifestações, perspectivas e carências, com o compromisso da construção de uma aldeia global que acolha todos e todas e trilhe o ideário da dignidade humana em um mundo sustentável, de justiça, equidade e solidariedade. Quais esferas da vida estão implicadas na Sociedade de Risco no âmbito local, regional e global? A complexidade social, econômica, política e cultural das ações humanas e a ambivalência/pluralidade das mensagens e conceitos têm condições de operar reflexões para enfrentar a Sociedade de Risco? Que contribuições a educação pode dar para a sustentabilidade do planeta e a harmonia entre os seres humanos? Qual o espaço da ciência, da filosofia e da educação na Sociedade de Risco? Que sentidos e implicações decorrem da histórica concepção de progresso pautada pelo capital, pelo mercado e pelo projeto neoliberal e se constituem em ameaças às diversas e plurais manifestações e formas de vida? Pensar a realidade, as circunstâncias, as condições, que produzem riscos e ponderar caminhos, alternativas, para assegurar a existência das diversas formas e manifestações da vida, centralizam temas desse GT.

Palavras-chave: Sociedade de Risco, Vida, Complexidade, Ambivalência/Pluralidade, Educação.



**GT 05 - Antropoceno, sustentabilidade e direitos humanos na graduação
médica: contribuições do campo da saúde coletiva**

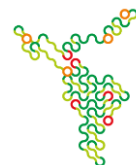
Coordenadores

Maria Elisa Gonzalez Manso
Centro Universitário São Camilo

Cintia Leci Rodrigues
Universidade de Santo Amaro

Resumo: O currículo dos cursos de graduação médica, desde o início do século XX, vem sendo sistematicamente questionado. Esse modelo curricular trouxe inegáveis avanços à saúde das populações, principalmente no que tange às doenças denominadas agudas, reduzindo consideravelmente a mortalidade. Porém, é um modelo que hoje em dia se mostra insuficiente para lidar com as questões trazidas pelas doenças crônicas, pelos problemas de saúde relacionados à saúde mental e pela presença de incapacidades, situações que podem, inclusive, ser sobrepostas e que compõem uma grande parte do quadro epidemiológico atual, impondo uma prática diferenciada para sua abordagem. Além destes pontos, o meio ambiente como agente desencadeador de enfermidades e agravos, bem como potencializador de condições de doença(s) já existentes, surge como fato inequívoco a ser debatido no contexto da saúde. Pandemias e epidemias causadas por agentes que proliferam em ambientes degradados e insalubres são um exemplo clássico. Soma-se a isto infrações a direitos humanos de contingentes populacionais privados não só de seu direito à saúde, mas sujeitos a determinantes e condicionantes estruturais que, em conjunto com as mudanças ambientais, pioram sobremaneira o andar a vida destas pessoas. Desta forma, incluir estes temas: antropoceno, respeito aos direitos humanos e sustentabilidade ambiental é de suma importância na formação de futuros profissionais médicos. Problemas de saúde complexos impõe um pensar pedagógico onde os futuros médicos possam ter contato com uma nova forma de cuidado, na qual as relações vinculares, a interprofissionalidade, a integralidade da atenção e o respeito às vontades e desejos dos enfermos são considerados fundamentais. Hoje em dia, é necessário formar médicos com um olhar mais cuidador, críticos, com capacidade de reflexão e aptos a dar conta dessa nova realidade. Este GT busca apresentar experiências como disparadoras de reflexões sobre o papel do médico como cidadão tendo por base os pontos acima mencionados.

Palavras-chave: meio ambiente; antropoceno; direitos humanos; adoecimento; educação médica.



GT 06 - Mundos do trabalho na ibero-américa: resistência, trabalho e lutas na contemporaneidade

Coordenadores

Bruno Mandelli

Prefeitura Municipal de Criciúma

Clarice Speranza

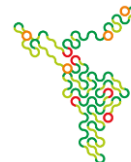
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

João Henrique Zanelatto

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Resumo: Este GT propõe uma abordagem abrangente e interdisciplinar sobre a formação da classe trabalhadora na Ibero-América. Este esforço se insere em um contexto global de diversificação temática na historiografia, evidenciando a necessidade de explorar múltiplos aspectos da experiência laboral, tanto dentro como fora do espaço fabril, nas áreas rural e urbana, no cotidiano e no campo jurídico. Sob a ótica das últimas décadas, observa-se um empenho na historiografia global para diversificar temas e abordagens relacionados ao estudo e compreensão da formação da classe trabalhadora. Este GT se propõe a investigar trabalhadores e trabalhadoras nos espaços fabris e além, no meio rural e urbano, destacando a construção de direitos, embates jurídicos e clivagens de raça, etnia e gênero. O foco central reside nas lutas, resistências e diversas formas de organização e cultura de classe empreendidas pelos trabalhadores. O grupo visa reunir pesquisadores que explorem as tensões entre trabalho e capital, dentro e fora dos locais de trabalho, discutindo a presença da classe e de seus representantes na política, instituições e sociedade. A relevância dos costumes e direitos será observada ao abarcar uma ampla gama de temas, incluindo transformações nos processos produtivos, relações de trabalho, exploração, condições de trabalho, saúde, cotidiano fabril e rural, culturas de classe, processos disciplinares, resistência à exploração, experiências de controle e gestão operária, e diferentes formas de organização dos trabalhadores. Além destes temas, o GT também incorpora estudos sobre as tensões provocadas pela retomada das políticas neoliberais recentes no Brasil e na América Latina. Essas políticas impactam a vida dos trabalhadores, resultando na retirada de direitos conquistados a duras penas. O objetivo é reunir pesquisadores das áreas das humanidades que dialoguem com disciplinas como Economia, Direito, Sociologia, Ciência Política e Antropologia, valorizando a interdisciplinaridade para o estudo do processo de constituição da classe trabalhadora na Ibero-América.

Palavras-chave: Mundos do Trabalho; Ibero-América; Movimentos Sociais; Neoliberalismo.



GT 07 - Patrimônio educativo, acervos pessoais e cultura escolar

Coordenadores

Giani Rabelo

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Cintia Gonçalves Martins

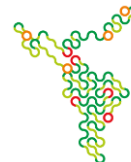
Universidade do Extremo Sul Catarinense

Susane da Costa Waschinewski

Secretaria Municipal de Educação

Resumo: Este GT é um espaço de compartilhamento de pesquisas em andamento e/ou concluídas, visando aprofundar aspectos relacionados à memória da educação em suas diversas facetas, com foco no diálogo entre o patrimônio educativo e a cultura escolar. Os vestígios encontrados nas escolas e nos acervos pessoais representam um campo fértil para compreender a materialidade das relações historicamente construídas, tanto no ambiente escolar quanto fora dele. Portanto, a preservação e guarda desses vestígios contribuem significativamente para a realização de pesquisas sobre a trajetória histórica das instituições educativas, das trajetórias docentes, bem como sobre as práticas e conhecimentos desenvolvidos em seu interior. Observamos atualmente um movimento vigoroso, tanto nacional quanto internacionalmente, em prol da recuperação, preservação, guarda e divulgação do patrimônio educativo. Este movimento está inserido no contexto mais amplo do patrimônio cultural, onde diversas iniciativas têm surgido para preservar o patrimônio educativo e promover o museísmo pedagógico, isto é, espaços físicos e/ou virtuais que permitem reconstruir a memória educativa coletiva. Os objetivos deste Grupo Temático são: facilitar o encontro entre pesquisadores/as e acadêmicos/as da área da educação com foco na história da educação, no patrimônio educativo; promover o debate teórico sobre o patrimônio educativo; destacar experiências de preservação de diversos patrimônios educativos e espaços (físicos e virtuais) de memória; e propor políticas públicas que valorizem o patrimônio educativo, bem como sua divulgação. Serão aceitos trabalhos que abordem: o patrimônio educativo como resultado e promotor de diferentes culturas escolares; metodologias de pesquisa; análises críticas das políticas públicas atuais relacionadas à preservação do patrimônio escolar; ações voltadas para a preservação do patrimônio material e imaterial das escolas; a história das instituições escolares; análises de experiências e práticas no âmbito da cultura material dos repositórios digitais, museus da educação e museus virtuais; e pesquisas que investiguem o patrimônio material e imaterial das instituições educativas.

Palavras-chave: Patrimônio Educativo, Acervos Pessoais, Cultura Escolar.



GT 08 - Estudos na perspectiva histórico-cultural

Coordenadores

Vidalcir Ortigara

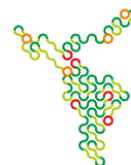
Universidade do Extremo Sul Catarinense

Josélia Euzébio da Rosa

Universidade do Sul de Santa Catarina

Resumo: O presente GT é uma proposição de diferentes Grupos de Pesquisa, de diferentes universidades brasileiras, cuja base teórica de suas investigações substanciam-se na Teoria Histórico-Cultural. São eles: Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física e Escola: conhecimento e intervenção (GEPEFE/UNESC); o Grupo de Pesquisa Educação Matemática: Uma Abordagem Histórico-Cultural (GPEMAHC/UNESC); Grupo de Pesquisa Teoria do Ensino Desenvolvimental na Educação Matemática (TedMa/UNISUL); Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação (NEPE/UNIBAVE); Grupo de Estudos e Pesquisa em Ontologia Crítica (GEPOC/UFSC). Vale ressaltar que essa proposição também é respaldada por membros dos seguintes grupos: Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Atividade Pedagógica (GEPAPe-FEUSP) e do Núcleo de estudos sobre as Transformações no Mundo do Trabalho (TMT-UFSC). Sua proposição oportuniza divulgar e debater pesquisas realizadas por grupos que se fundamentam na teoria Histórico-Cultural. Além disso, é espaço de oportunidade para aqueles pesquisadores que, muitas vezes, de forma isolada investigam na mesma base teórica e necessitam de diálogos com os pares. A perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, com sua matriz Materialista Histórico e Dialética, tem como pressuposto essencial que a prática social é a referência para o processo investigativo por entender sua objetividade, seu processo de desenvolvimento e seu devir. A atividade de pesquisa no âmbito educacional se caracteriza por suas inter-relações com o coletivo que tem como tarefa central a transformação social. É nesse contexto que este GT se propõe discutir estudos que foquem as seguintes temáticas: fundamentos da teoria Histórico-Cultural; educação e ensino na perspectiva Histórico-Cultural; atividade pedagógica e formação de professores na perspectiva Histórico-Cultural; desenvolvimento de conceitos científicos e do pensamento teórico. Aceitam-se estudos de reflexões teórico-analíticas; resultados de pesquisa; e trabalhos de pesquisa em andamento que apresentem resultados preliminares.

Palavras-chave: Histórico-cultural; Teoria da Atividade; Atividade de estudo.



GT 09 - Concepções, políticas e práticas de formação de professores

Coordenadores

Ricardo Luiz De Bittencourt

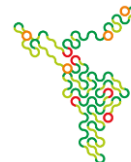
Universidade do Extremo Sul Catarinense

Clarice Monteiro Escott

Instituto Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: A formação de professores tem se constituído como um campo de pesquisa em expansão no Brasil, sobretudo, a partir da década de 80 do século passado. Esse campo de pesquisa se materializa na grande diversidade de estudos que se entrelaçam às concepções de formação de professores, as políticas de formação adotadas e suas manifestações nos contextos educativos. Se por um lado é possível observar um processo de degradação do trabalho docente, seja pela intensificação das atividades docentes, seja pela falta de espaços de construção compartilhada de reflexão sobre as teorias e práticas pedagógicas, é também produzido um conjunto de discursos em favor da profissão docente. As políticas de valorização da formação docente como o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR e Programa de Iniciação à Docência - PIBID, Observatório da Educação, Programa Residência Pedagógica, entre outras colocam em evidência o professor. Contudo, é preciso que as diferentes políticas de formação de professores sejam analisadas no sentido de que se possa aperfeiçoá-las. Este GT pretende agregar o conjunto de estudos e pesquisas que tratam das concepções, políticas e práticas de formação de professores em diferentes contextos. Busca-se oportunizar um espaço de reflexão onde a pluralidade de estudos acerca da formação de professores possa ser socializada na comunidade científica. O GT aprofundará o estudo de teóricos da formação docente com destaque para aqueles integram formação com pesquisa, ou seja, que pensam a constituição da profissionalidade docente a partir de uma perspectiva investigativa seja, na formação inicial, seja na formação continuada. Será privilegiado no debate os estudos e pesquisas que dão a voz ao professor, modelos de formação “com o professor” e não “para o professor”. O GT abrigará discussões teóricas, relato de experiências e resultados de pesquisa na forma de palestras, mesa redonda e comunicações orais.

Palavras-chave: Formação de professores, Políticas de formação; Formação inicial; Formação continuada.



GT 10 - Decomposições imagéticas da condição humana e da educação na contemporaneidade

Coordenadores

Alex Sander da Silva

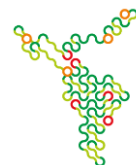
Universidade do Extremo Sul Catarinense

Eduardo Campechano Escalona

Universidad Cesar Vallejo

Resumo: A presente proposta diz respeito em aproximar-se dos nossos atuais problemas civilizatórios, e de sua interferência direta ou indiretamente das orientações teórico-educacionais contemporâneas. A necessidade de reflexão para tais aspectos torna-se uma necessidade para situar a educação no horizonte dos problemas contemporâneos. Bem como, no modo de situar a educação num momento em que floresce cada vez mais aspectos de uma crise formativa do que aspectos consolidados de emancipação humana. Desse modo, o GT pretende se situar no âmbito das discussões internacionais sobre os rumos e desafios da educação contemporânea num contexto de constituição de sociedades cada vez mais plurais e complexas sob a égide do capitalismo contemporâneo. Nesses termos, colocamos a seguinte problemática: Como pensar as relações biopolíticas e necropolíticas da decomposição de imagens da formação humano no âmbito da educação contemporânea? Nesses termos, o objetivo central da pesquisa é analisar o sentido das decomposições imagéticas da formação da condição humana na perspectiva subjetiva e objetiva da formação crítica e criativa no âmbito da educação contemporânea atenta aos desafios da atualidade. Espera-se produções como base teórica a perspectiva de leitura Teoria Crítica da Sociedade da chamada Escola de Frankfurt, sobretudo, que contribuam a pensar as categorias da decomposição imagética, da constelação, da educação contra barbárie em Theodor W. Adorno (1985; 1992; 1993; 1995; 2009; 2015; 2018), também terá espaço para o pensamento biopolítico e de estado de exceção de Giorgio Agamben (2002; 2004; 2013), bem como nos aproximar também do pensamento pós-colonial de Achille Mbembe (2016; 2017, 2021). A ideia é fazer uma confrontação dessas obras com a decomposição das imagens construídas sobre os ideais educativos hegemônicos e contra hegemônicos na contemporaneidade, sobretudo, tencionando pela decomposição de imagens da condição humana na atualidade.

Palavras-chave: Educação; Crises; Decomposição de Imagens; Condição Humana; Formação Humana.



GT 11 - Metodologias de desenvolvimento de jogos sérios

Coordenadores

Ricardo Aoki

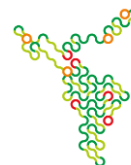
Universidade do Sul de Santa Catarina

Carlos Nascimento Marciano

Universidade Federal do Paraná

Resumo: Introdução: O GT visa explorar metodologias de criação de jogos, digitais ou físicos, para o ensino superior e a educação básica, com olhar especial em jogos sérios relacionados à crise climática. Buscamos compreender como essas abordagens podem ser eficazmente integradas no contexto educacional, promovendo engajamento e aprendizagem significativa. Esse GT visa a integração multidisciplinar afim de promover um debate transversal sobre o desenvolvimento de Jogos Sérios e sua aplicabilidade no ensino das mais diversas áreas. O GT dará preferência para metodologias de criação de jogos. Objetivos: •Analisar e debater diferentes abordagens de criação de jogos educacionais, incluindo modelos de GDD, roteiros, protótipos não funcionais, jogos de tabuleiro, jogos de cartas e RPGs. •Explorar o potencial do Aprendizado Baseado em Jogos Digitais, com base em teorias de especialistas como Marc Prensky, Paul Gee, Lynn Alves e outros. •Investigar a eficácia e o impacto dos jogos educacionais no ensino superior e na educação básica, com ênfase especial nos jogos relacionados à crise climática. •Promover a colaboração entre pesquisadores, educadores e desenvolvedores de jogos interessados em inovar na área da educação. Temas de interesse: •Desenvolvimento de jogos sérios (físicos ou digitais) para o ensino multidisciplinar. •Incorporação de elementos de jogos em ambientes de aprendizagem tradicionais. •Avaliação de impacto e eficácia de jogos educacionais no processo de ensino e aprendizagem. •Desenvolvimento de competências transversais e habilidades cognitivas através de jogos educacionais. •Desafios e oportunidades na integração de jogos no currículo escolar. Conclusão: Esperamos que este GT proporcione um espaço para a discussão e o avanço das metodologias de criação de jogos educacionais, com especial atenção aos jogos relacionados à crise climática.

Palavras-chave: Jogos educacionais, Aprendizado Baseado em Jogos Digitais, Ensino Superior, Educação Básica, Crise Climática.



GT 12 - Juventude, política e educação em contexto polarizado

Coordenadores

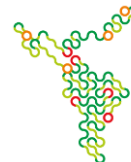
Ricardo Gonçalves Severo,
Universidade Federal do Rio Grande

Wivian Weller
Universidade de Brasília

Lucelia Bassalo
Universidade do Estado do Pará

Resumo: O Grupo de Trabalho (GT) busca reunir pesquisas que abordem a relação entre juventude, educação e atuação política. A proposta surge diante da crescente politização do ambiente escolar por parte de sujeitos da direita e extrema-direita, com práticas persecutórias a professores(as) e interdição de assuntos considerados tabus. Este fenômeno cresce no Brasil e se torna uma militância organizada, especialmente a partir da segunda década deste século, em propostas como o "Escola sem partido" e em representações parlamentares que utilizam o pânico moral no ambiente escolar como mote eleitoral. Neste contexto, o comportamento político da juventude é o foco da nossa discussão, compreendendo-o, especialmente, a partir da sociologia do conhecimento vinculada à orientação teórica de Karl Mannheim e iniciada no Brasil por Marialice Foracchi. Neste recorte, busca-se entender as formas de participação pública a partir das diversas posições sociais e da construção de orientações coletivas que produzem formas específicas de atuação política, expressas em unidades geracionais. Assim, contemporaneamente, observamos a emergência de organizações políticas que têm ou tiveram o protagonismo de jovens, como o Movimento Brasil Livre (MBL), considerando organizações de fato, ou nas formas de expressões políticas cotidianas não organizadas, como a divisão ideológica entre direita e esquerda com base no tema de gênero. Nesse ambiente, buscamos compreender de que forma a juventude atua politicamente, seja resistindo ou aplicando tal lógica. Dessa forma, buscamos, a partir de contribuições da sociologia, antropologia, ciência política, educação e psicologia, analisar as práticas políticas dos jovens, seja no cotidiano – presencial ou online, em representações formais ou organizações não governamentais. O GT espera receber trabalhos que apresentem discussões teóricas, resultados de pesquisa em recorte quantitativo ou qualitativo, ou ensaios teórico-analíticos.

Palavras-chave: Juventude, política, educação, geração.



GT 13 - Despatologização da vida e da educação

Coordenadores

Janine Moreira

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Maria Teresa Esteban do Valle

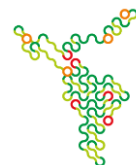
Universidade Federal Fluminense

Zélia Medeiros Silveira

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Resumo: Historicamente, nosso mundo tem vivido em contextos de muitos riscos para a vida, e alguns se agravam no decorrer do tempo: migrações forçadas e a correlativa estigmatização destes migrantes, guerras, desigualdade social crescente, vidas cada vez mais aceleradas, consumo desenfreado que é a base da crise climática global. Por outro lado, também se avolumam reflexões e ações sobre outras formas de se viver, menos produtoras destas vidas em risco. Especificamente quanto às compreensões possíveis destes fenômenos, nunca se viu antes explicações tão numerosas dos sofrimentos causados na interioridade destes contextos a partir do paradigma da doença, advindas de diversos campos do saber e também do senso comum. Sofrimentos construídos pelas vicissitudes da vida sendo explicados como se fossem doenças. O campo da educação não foge à regra, ao vincular as chamadas dificuldades de aprendizagem às patologias do/a aluno/a, desvinculando-o/a do contexto produtor destas assim chamadas dificuldades, quando o/a aluno/a não aprende no ritmo normalizado. Também é conhecido o chamado adoecimento docente, sendo esta profissão uma das que mais apresenta atestados médicos. A estes fenômenos, a literatura crítica tem nomeado de patologização da vida e patologização da educação. O Grupo de Trabalho (GT) proposto visa fomentar discussões teóricas e práticas relacionadas à despatologização nos contextos sociais e escolares. O principal objetivo é promover uma reflexão crítica sobre os processos de medicalização e patologização presentes na área da educação, bem como explorar alternativas para abordagens inclusivas, não estigmatizadoras dos classificados como doentes. O GT aceita trabalhos finalizados e em andamento que apresentem discussões teóricas, discussões a partir de experiências, resultados de pesquisa, resultados de extensão. Os trabalhos devem apresentar um enfoque crítico em relação à medicalização/patologização.

Palavras-chave: patologização, medicalização, educação.



GT 14 - Pensamento decolonial e interculturalidade crítica: experiências de ensino e pesquisa em educação no contexto da crise climática

Coordenadores

Carlos Renato Carola

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Elison Antonio Paim

Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: Este Simpósio Temático acolherá comunicações de pesquisas e experiências de estudos no campo da Educação numa perspectiva decolonial e intercultural crítica. Nossa interlocução pretende priorizar estudos e diálogos decoloniais no universo do Sul Global, contemplando conhecimentos, pesquisas, práticas de extensão e experiências de ensino em espaços formais, informais e não formais. Sofremos cotidianamente os impactos das colonialidades, da globalização, do capitalismo financeiro, dos desmandos governamentais, das ações sistemáticas de ataque aos movimentos sociais, da redução da Educação à sua dimensão econômica, da ofensiva contra a Educação e Ciências Humanas e dos impactos das Mudanças Climáticas. Vivemos a apologia da ignorância, de paradigmas racistas e de regimes ditatoriais, além de um forte apelo a um anti-intelectualismo constatado na sedução de professores/as e jovens estudantes por discursos fascistas. Os países que adotaram as políticas colonialistas neoliberais, há maior concentração de riqueza e aumento da desigualdade social. Estamos testemunhando o crescimento de grupos extremistas até mesmo nos tradicionais países de democracia liberal. Mais uma vez, a humanidade se vê diante de uma encruzilhada histórica. Em contrapartida ao caos vivido, vemos também uma dinâmica social que busca e escolhe outros modos de perceber e confrontar as distintas realidades, outras formas de bem viver e conviver; vemos novas formas de solidariedade, novos paradigmas educacionais, outras experiências pedagógicas em múltiplos espaços para além das escolas. Sendo assim, evidenciamos a insurgência do pensamento decolonial e da interculturalidade crítica por meio das pesquisas, práticas sociais e políticas outras e da construção de memórias e histórias cartografadas por escavações teóricas e metodológicas fortemente marcadas pelos grupos afrodiáspóricos, ameríndios, campestres, LGBTQUIA+, em contextos periféricos urbanos e rurais. Queremos aprofundar o diálogo com pesquisas, experiências de ensino em diferentes áreas do conhecimento e atividades de extensão que se contraponham ao que está instituído num viés colonialista e apagador de experiências diversas.

Palavras-chave: Decolonialidade(s); Interculturalidade; Pesquisa em Educação; Arte Ensinar; Crise Climática.



GT 15 - Metais estratégicos, gestão de resíduos e impacto nas mudanças climáticas

Coordenadores

Eduardo Junca

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Matheus Vinícius Gregory Zimmermann

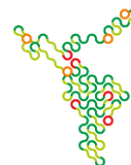
Universidade do Extremo Sul Catarinense

Amilton Barbosa Botelho Junior

Universidade de São Paulo

Resumo: A gestão de resíduos sólidos é uma questão premente no contexto das mudanças climáticas, especialmente quando se trata do tratamento de metais críticos. Estes materiais são fundamentais para diversas indústrias modernas, como a eletrônica e a automobilística, mas também podem representar sérios desafios ambientais quando não são adequadamente gerenciados. Os metais críticos, como o cobalto, o lítio e o terras raras, são essenciais na produção de tecnologias verdes, como baterias de íon-lítio e turbinas eólicas. No entanto, a extração, o processamento e o descarte desses metais podem causar impactos significativos no meio ambiente, desde a degradação do solo e da água até a contaminação do ar. Além disso, a escassez desses recursos e as preocupações com a segurança do abastecimento destacam a necessidade urgente de implementar práticas eficazes de gestão de resíduos sólidos. A gestão adequada de resíduos sólidos, portanto, torna-se essencial para mitigar os impactos negativos dos metais críticos. Isso inclui estratégias como a reciclagem de materiais, a adoção de tecnologias mais limpas na produção e o desenvolvimento de processos de extração mais sustentáveis. A implementação de políticas governamentais e regulamentações mais rígidas também desempenha um papel crucial nesse processo, incentivando as indústrias a adotarem práticas mais responsáveis. Além de reduzir os danos ambientais, uma gestão eficaz de resíduos sólidos de metais críticos pode contribuir para a transição para uma economia circular, onde os recursos são reutilizados e reciclados em vez de descartados. Isso não apenas ajuda a preservar os recursos naturais, mas também reduz as emissões de gases de efeito estufa associadas à extração e produção de novos materiais. Em última análise, a gestão de resíduos sólidos, especialmente no que diz respeito aos metais críticos, desempenha um papel vital na luta contra as mudanças climáticas, promovendo a sustentabilidade e a resiliência ambiental em um mundo em constante evolução.

Palavras-chave: Sustentabilidade, reciclagem, economia circular.



GT 16 - Literatura, subjetividade e meio ambiente

Coordenadores

Gladir da Silva Cabral

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Leandro De Bona Dias

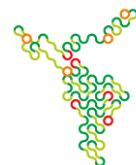
Universidade do Extremo Sul Catarinense

Celdon Fritzen

Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: Com o GT “Literatura, Subjetividade e Meio Ambiente”, propomos criar um espaço acadêmico para a apresentação de trabalhos e provocação de debates sobre a literatura, e mais especificamente a escrita de si, como exercício literário interessante para problematizar a construção da subjetividade e sua complexa relação com o meio ambiente. O ponto de partida é a subjetividade como uma forma de ser e habitar o mundo. Nesta mesa de debates, exploraremos como as narrativas literárias e autobiográficas refletem e influenciam nossa compreensão do meio ambiente, bem como nossa percepção do espaço que nos circunda. Abordaremos a importância da escrita pessoal como uma ferramenta para expressar experiências individuais em relação ao meio ambiente e como a literatura desempenha um papel fundamental na conscientização e mobilização ambiental. Entre os tópicos para discussão, destacamos: 1) a representações da natureza na literatura, em seus diferentes gêneros, mas sobretudo nos gêneros autobiográficos; 2) a literatura e a escrita de si como espaços de compreensão do meio ambiente e de construção de subjetividade; 3) a escrita de si e da produção literária como uma forma de estar no mundo; 4) o espaço escolar como locus privilegiado para o contato com a literatura, a escrita de si, a formação do sujeito e de sua consciência ecológica. Entre os objetivos que estabelecemos para este GT, priorizamos as discussões sobre o papel das narrativas literárias e da escrita de si para a consciência individual e coletiva do meio ambiente e como as questões ambientais se refletem nas produções literárias e sua recepção. Numa proposta de trabalho interdisciplinar, examinaremos o papel da literatura na construção da consciência ecológica, na representação da relação entre o ser humano e o que se entende por “natureza” e nas possíveis respostas criativas aos desafios ambientais contemporâneos.

Palavras-chave: Literatura; Escrita de Si; Meio Ambiente; Ecocrítica.



GT 17 - A garantia da qualidade no ensino superior em uma perspectiva do sul global: uma reflexão sobre a produção de indicadores decoloniais

Coordenadores

Thiago Francisco

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Pedro Antonio Melo

Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: À medida que enfrentamos uma crise climática global e riscos sem precedentes à vida, o Grupo de Trabalho (GT) do V Congresso Ibero-Americano de Humanidades, Ciência e Educação se propõe a ser um catalisador de mudanças urgentes. Ancorando nosso trabalho nas contribuições de Zembylas (2018), exploramos a intersecção entre perspectivas decoloniais e pós-humanas, enfatizando suas tensões e implicações para o currículo e pedagogia no ensino superior. Nossa crítica aos sistemas acadêmicos tradicionais, informada por Morreira et al. (2020), ressalta como esses sistemas muitas vezes marginalizam saberes essenciais para a sustentabilidade global, especialmente do Sul Global. Comprometidos em desenvolver indicadores decoloniais conforme discutido por Mills (2022), nosso GT visa desafiar a exclusão e promover uma educação superior inclusiva, valorizando a diversidade e preparando os estudantes para enfrentar os desafios atuais. A abordagem metodológica interdisciplinar e fenomenológica do GT é alicerçada na análise profunda das políticas educacionais e práticas, inspirada pelos trabalhos de Harvey e Russell-Mundine (2018) sobre a incorporação de saberes não coloniais no ensino superior, e Van Damme (2001), que discute questões de qualidade na internacionalização do ensino superior em meio a desafios do sul Global. As diretrizes da UNESCO (2021) sobre os futuros do ensino superior são também uma inspiração para nosso trabalho, nos guiando na reflexão sobre como a educação pode adaptar-se e contribuir para um futuro sustentável. No encerramento, o GT sintetizará sua contribuição significativa para o congresso, oferecendo reflexões baseadas em estudos de caso e pesquisas empíricas, delineando um caminho para um ensino superior que não só responda à urgência climática, mas também forme agentes de mudança em sociedades mais justas e equitativas.

Palavras-chave: Decolonialidade, Garantia de Qualidade, Ensino Superior.



GT 18 - Identidades, corpos e constituição dos sujeitos em contextos formativos diversos

Coordenadores

Christian Muleka Mwewa

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Ana Sabrina Mora

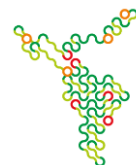
Universidade Nacional de La Plata

Marcelo Braz Vieira

Universidad de Barcelona

Resumo: A ruptura com antigos parâmetros são realidades que se mostram cada vez mais presentes em nossa era de globalização capitalista. Estamos no limiar de um tempo em que, por um lado, se vislumbra a “apoteose” do progresso técnico-científico, com suas transformações organizativas, com seu caráter de transitividades do conhecimento. Nesse horizonte, cabe algumas questões importantes: Como situar a educação no contexto dos temas e dos problemas contemporâneos, tais como identidades, diversidades culturais, corporeidade, desigualdades sociais e políticas? Como pensá-la nesse momento em que floresce cada vez mais aspectos de barbárie civilizatória do que de emancipação humana? Que rumos podemos pensar para auxiliar na constituição formativa dos sujeitos contemporâneos? Desse modo, a proposta deste Grupo Temático (GT) pretende se situar no âmbito das discussões atuais sobre os rumos da educação contemporânea num contexto de constituição de sociedades cada vez mais plurais e complexas. A proposta do GT diz respeito em aproximar-se dos nossos atuais problemas civilizatórios, e de sua interferência direta nas orientações teóricas-educacionais, a partir de um olhar descentrado a partir dos eixos: Identidades, corpos, dança, movimento, performances, constituição de sujeitos e modos de subjetivação contemporâneas. O que isso significa? Significa buscar discussões teórico-metodológicas que possam indicar caminhos formativos na atualidade que contemple as diversidades humanas. Refletir sobre tais aspectos torna-se necessário para situar a educação e formação cultural no horizonte dos temas e problemas contemporâneos. Bem como, no modo de pensá-la nesse momento em que floresce cada vez mais aspectos de uma crise de referências do que aspectos consolidados de emancipação humana. Esse grupo temático contemplará trabalhos nas áreas de ciências humanas, tais como Psicologia, Pedagogia, Antropologia e Sociologia, bem como, propostas de referência na Teoria Crítica da Escola de Frankfurt, Estudos Culturais, Estudos Pós(de/s)-coloniais, entre outros.

Palavras-chave: Identidades, contextos formativos diversos, Teoria Crítica, Estudos Culturais, Estudos Pós(de/s)-coloniais



GT 19 - *Impactos sociales de las tecnologías en las comunidades humanas y en particular en las universitarias*

Coordenadores

Manuel de Jesús de la Rúa Batistapau

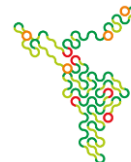
Universidad Tecnológica de la Habana "José Antonio Echeverría"

Angela Cristina Di Palma Back

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Resumo: *Se pretende propiciar el análisis y compartir propuestas de solución al innegable impacto que tienen las tecnologías en el desarrollo humano y en la transformación de nuestras prácticas de relaciones sociales cotidianas. Por definición, las tecnologías transforman nuestras relaciones siempre en un sentido positivo y desarrollador, pero su utilización incorrecta puede convertirlas en un elemento dañino para el ser humano y el medio ambiente. En particular las TIC abren un abanico de posibilidades que son presentes y determinantes en nuestras relaciones sociales; en particular en las prácticas formativas en las comunidades universitarias. Este impacto exige el establecimiento de acciones intencionadas para asimilar esos cambios, en las maneras de enseñar y aprender, en el manejo de los diferentes lenguajes de comunicación, en el funcionamiento de las organizaciones de todo tipo, en las maneras de construir y aplicar las políticas e incluso en las relaciones familiares y personales. El desarrollo tecnológico, impacta en la sociedad y en el perfeccionamiento de las relaciones de producción, distribución, cambio y consumo, con el propósito de brindar respuesta a demandas en áreas diversas: informática, biotecnología, medicina, energía, turismo, agroindustria, minería y otras que harían interminable el listado... pero que representan un impacto generalizado sobre nuestras formas de vida, trabajo y comunicación. Profundizar en estas cuestiones y consensuar soluciones que permitan asimilar y/o mitigar los impactos en nuestras comunidades sociales y universitarias será el centro de la actividad del grupo de trabajo. La metodología a utilizar debe ser participativa y dialógica, caracterizada por partir de la práctica, compartir los basamentos teóricos, para encontrar una práctica teorizada. Y sus objetivos de trabajo son: Compartir experiencias, e identificar y fundamentar ideológica, política y científicamente los impactos de las tecnologías sobre las comunidades sociales; y las posibles acciones para aprovechamiento y/o mitigación, en favor del desarrollo individual y social.*

Palavras-chave: Impacto social, Práticas Sociais, Tecnologia, Universidade, Práticas Formativas.



GT 20 - Doenças crônicas não transmissíveis (DCNT)

Coordenadores

Tamy Colonetti

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Antonio José Grande

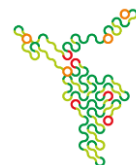
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Maria Inês da Rosa

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Resumo: A transição epidemiológica e demográfica está moldando um novo panorama na morbimortalidade, com as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) emergindo como as principais causas de morte globalmente. Os principais grupos de DCNT incluem doenças cardiovasculares, câncer, doenças respiratórias crônicas e diabetes. Nos últimos anos, tanto governos locais quanto internacionais têm intensificado esforços para enfrentar e prevenir as DCNT, integrando essas ações em importantes pactos estratégicos. Internacionalmente, destaca-se o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) relacionado à saúde e ao bem-estar, com a redução da mortalidade por doenças crônicas (3.4) como um indicador monitorado. No Brasil, o Ministério da Saúde lançou o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das DCNT (2011-2022), visando promover políticas públicas eficazes, integradas e baseadas em evidências para prevenção e controle das DCNT e seus fatores de risco, bem como o fortalecimento dos serviços de saúde para essas doenças. Desde então, as DCNT têm sido alvo de medidas para reduzir a morbimortalidade e promover fatores de proteção. Em 2021, foi lançado o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis no Brasil (2021-2030), conhecido como Plano de Dant, que busca prevenir os fatores de risco das Dant e promover a saúde da população para reduzir desigualdades em saúde. Assim, planeja-se que palestras com discussões teórico-analíticas e apresentação de resultados recentes de pesquisa científica possam enriquecer o conhecimento dos participantes interessados no tema. Nesse sentido, o objetivo deste GT é fornecer informações abrangentes sobre DCNT, visando embasar a tomada de decisões com base em evidências, tanto na pesquisa quanto nos serviços de saúde.

Palavras-chave: Doenças não Transmissíveis; Prevenção de Doenças; Prática Clínica Baseada em Evidências.



GT 22 - Currículo e formação docente no contexto da educação básica

Coordenadores

Katiana Possamai Costa

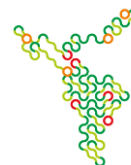
Universidade do Extremo Sul Catarinense

Miryan Cruz Debiasi

Centro Universitário Barriga Verde

Resumo: Estudos e pesquisas que versam sobre a formação docente no país datam desde a década de 1980, e por ser um campo em constante movimento, com avanços e retrocessos que não se esgota, visto os inúmeros trabalhos publicados nas plataformas de artigos científicos, dissertações e teses. Somente no contexto da Educação Básica há inúmeras mudanças que afetam, principalmente, o currículo formativo e demanda mais exigências de gestores escolares e professores. Por exemplo, a recente alteração da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB 9.394/1996), pela Lei 13.415/17 (Brasil, 2017), que modificou a estrutura curricular da educação de toda a Educação Básica, sobretudo em nível médio a partir da aprovação da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que, por sua vez, impôs aos estados da federação novas articulações curriculares para o Ensino Médio, conhecido como NEM (Novo Ensino Médio). Ainda, em 2023, o Projeto de Lei 5.230, enviado pelo Ministério da educação, tramita pelo congresso nacional na busca de redefinir a estrutura dos anos finais da educação básica. Perante esses documentos que cerceiam a educação escolar, seja em âmbito nacional como estadual, reside a preocupação em articular a formação inicial e continuada dos docentes que atuarão ou atuam nesse segmento de ensino. Nesse contexto, este GT (Grupo de Temático) tem por objetivo discutir no âmbito teórico e prático o currículo enquanto documento norteador para a prática docente, suas finalidades educativas; e os aspectos formativos (inicial ou continuada) para os docentes. O GT abrigará para as socializações relatos de experiências, pesquisas em andamento ou concluídas.

Palavras-chave: Currículo, Formação Docente, Educação Básica.



GT 23 - Transtornos psiquiátricos e suas comorbidades: da neurobiologia ao tratamento

Coordenadores

Gislaine Zilli Réus

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Eduardo Pacheco Rico

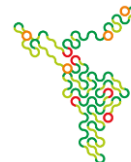
Universidade do Extremo Sul Catarinense

Ritele Hernandez da Silva

Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: O objetivo desse GT é trazer conhecimentos e discussões a cerca dos transtornos psiquiátricos, que acometem um percentual bastante significativo da população mundial. Além disso, também serão discutidas as comorbidades associadas aos transtornos psiquiátricos, como por exemplo, abuso de drogas e álcool, doenças neurodegenerativas, assim como outras doenças sistêmicas. Transtornos mentais são graves, grandes contribuidores para a carga global de doenças e estão entre as principais causas de incapacidade no mundo. Transtornos psiquiátricos acompanham a humanidade ao longo de sua história. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), transtornos psiquiátricos atingem mais de 350 milhões de indivíduos de todas as idades no mundo, afetando desde crianças até idosos. Na oportunidade do presente GT serão assistidos aspectos epidemiológicos, etiológicos, neurobiológicos e comportamentais associados aos transtornos psiquiátricos. Também serão abordados os tratamentos clássicos, bem como novas e promissoras opções de tratamentos. As apresentações desse GT podem contemplar aspectos históricos, mas também resultados atuais de pesquisas científicas no âmbito internacional. Nesse GT poderão ser apresentados e discutidos trabalhos experimentais e pesquisas clínicas dentro do escopo da proposta. A cada apresentação dentro da temática serão discutidos os temas abordados, bem como trazidos reflexões e ideias para direcionamentos e estudos futuros. Ao final de todas as apresentações será realizado um resumo com todos os conteúdos contemplados para apoiar o saber e a transmissão de conhecimentos. A ideia é que todos trabalhem juntos para proporcionar o aperfeiçoamento profissional e acadêmico dentro das trocas de experiências multiprofissionais. Diante dessa conjuntura, a realização desse GP junto ao V CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO, possibilitará aos profissionais e estudantes das mais diversas áreas preocupados com a saúde mental da sociedade um maior acesso aos conceitos e discussões atuais referentes aos transtornos psiquiátricos.

Palavras-chave: Transtornos Psiquiátricos.



GT 24 - Direitos sociais e seguridade social

Coordenadores

Rodrigo Goldschmidt

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Aleteia Hummes Thaines

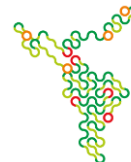
Universidade do Extremo Sul Catarinense

Suzéte da Silva Reis

Universidade de Santa Cruz do Sul

Resumo: Os Direitos Sociais surgiram como uma resposta dos trabalhadores à opressão dos detentores de capital. Sua discussão teve início no século XIX, mas, ganhou força no século XX, especialmente após a duas guerras mundiais, com o Estado de Bem-Estar Social. O Estado de Bem-Estar Social se caracteriza por uma maior intervenção do Estado nas relações privadas por meio da destinação de recursos públicos e métodos para aumentar a distribuição de renda e o acesso aos menos favorecidos (Goldschmidt, 2008). Dessa forma, este GT tem por objetivo fomentar o debate e a reflexão de pesquisas críticas que tratam dos direitos sociais estabelecidos na Constituição Federal de 1988, bem como seus aspectos teóricos e conceituais, visando discutir os conteúdos e a forma de garantir o exercício dos direitos sociais. como: a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados. Mais especificamente no tocante ao Direito do Trabalho, além das temáticas supra, o presente GT também receberá pesquisas que versem sobre a intersecção entre Trabalho e novas tecnologias, focando na proteção dos direitos fundamentais de personalidade do (a) trabalhador (a). Já no que se refere à Seguridade Social, este GT receberá pesquisas que analisam a política pública de Seguridade Social enquanto conjunto integrado de ações de iniciativa dos poderes públicos e da sociedade, destinadas a assegurar os direitos relativos à saúde, à previdência e à assistência social, pois a Carta Magna de 1988, inaugurou um novo paradigma para a Seguridade Social pautada na universalidade, na uniformidade, na equivalência e na equidade de participação do custeio, bem como no caráter democrático e descentralizado na gestão administrativa, tendo o Estado a responsabilidade da provisão e do dever de atenção.

Palavras-chave: Direitos Sociais, Seguridade Social, Direito do Trabalho, Novas Tecnologias, Direitos Fundamentais.



GT 25 - Capital, educação e sustentabilidade: perspectivas críticas

Coordenadores

Eneida Oto Shiroma

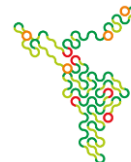
Universidade Federal de Santa Catarina

Carolina de Roig Catini

Universidade Estadual de Campinas

Resumo: Diante do agravamento da crise do capital, vidas estão em risco. Vivenciamos os efeitos da ação humana sobre a natureza, utilizando, conservando ou destruindo recursos fundamentais para a preservação ambiental e da vida humana. Os efeitos cumulativos da predatória produção capitalista voltada à acumulação e não à satisfação das necessidades humanas, mostra seus efeitos nocivos que afetam todos, porém não igualmente. Os mais empobrecidos por esse modo de produção, são os mais atingidos. Institutos e fundações empresariais e organizações internacionais alardeiam que é preciso agir. De fato, vêm agindo há tempos. Processos de expropriações, de pilhagem dos recursos naturais, produzem desmatamento, poluição, aquecimento global, destruição em áreas de barragem, de mineração, violências contra os povos da floresta, doenças e miséria. Não obstante, se apresentam como protagonistas nessa cruzada em prol do desenvolvimento sustentável, buscando se legitimar como co-produtores de políticas públicas baseadas em evidências. Incorporam o tema da sustentabilidade em seus programas de Investimento Social Privado, como estratégias de ESG [Environmental, Social and Governance] que abrangem propostas de descarbonização, de educação e de mitigação dos conflitos sociais. O que pretendem? O GT “Capital, Educação e Sustentabilidade: perspectivas críticas” tem por objetivo debater a ênfase atribuída coetaneamente pelas empresas e pelas políticas educacionais às questões ambientais e sociais. Que análises tecem acerca dos interesses do capital, do papel do Estado e das empresas na implantação de políticas voltadas ao desenvolvimento sustentável? De que modo tais medidas de enfrentamento da crise afetam os serviços básicos, a educação e a luta de classes? Este GT pretende debater estudos realizados em perspectiva crítica, que apresentem resultados de pesquisas teóricas e/ou empíricas cujas análises contribuam para compreensão da relação capitalismo-crise social e ambiental e o devir, problematizando o modo de produção capitalista e a ideologia da sustentabilidade empresarial.

Palavras-chave: educação; capitalismo; sustentabilidade; política educacional.



GT 26 - Lesões celulares em um mundo em aquecimento: mecanismos e impactos das alterações ambientais globais na fisiopatologia das doenças

Coordenadores

Felipe Dal Pizzol

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Paulo Cesar Lock Silveira

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Anand Thirupathi

Research Academy of Medicine Combining Sports

Resumo: A lesão celular pode ser gerada por vários mecanismos, entre eles o dano oxidativo. Sabe-se que o dano oxidativo, caracterizado pelo desequilíbrio entre a produção de espécies reativas de oxigênio (EROs) e a capacidade do organismo de neutralizá-las com antioxidantes, pode ser decorrente de influências do ambiente, por meio da liberação de tóxicos poluentes como gases poluentes industriais, metais pesados, bem como agentes pesticidas bem como radiação ultravioleta, são agentes ambientais com potencial de provocar dano oxidativo em humanos, outros animais e plantas. O Grupo de Trabalho (GT) tem como objetivo principal discutir as investigações dos mecanismos de lesões celulares decorrentes das alterações do meio ambiente, especialmente relacionadas ao aquecimento global e o desenvolvimento de poluentes. Serão abordados os impactos das mudanças climáticas e ambientais nas células, tecidos e organismos, buscando compreender as respostas biológicas e fisiológicas a esses estímulos, entendendo os impactos no desenvolvimento do dano oxidativo e desequilíbrio do sistema imune. O GT utilizará uma abordagem interdisciplinar tendo por base no plano de desenvolvimento sustentáveis da agenda de 2030 da Organização das nações unidas, sendo eles o ODS 4 – educação de qualidade, gerando a formação científica e de excelência; e o ODS 3 – boa saúde e bem estar, que consiste em concentrar esforços para gerar ferramentas de elucidação dos mecanismos fisiopatológicos por meio da pesquisa básica, clínica e entomológica; combinando conceitos da biologia celular, bioquímica, fisiologia e ciências ambientais com o foco em múltiplas doenças, como o câncer, dengue, malária, leishmaniose, COVID-19 e zoonoses. Serão consideradas metodologias de pesquisa que incluem estudos in vitro e in vivo, análises bioquímicas, genéticas e moleculares, ambientais, bem como modelagem computacional para entender os mecanismos subjacentes às lesões celulares geradas pelo estresse oxidativo e o processo de poluição ambiental.

Palavras-chave: fisiopatologia, lesões celulares, alterações meio ambiente.



GT 27 - Educomunicação, tecnologias e cultura digital

Coordenadores

Graziela Fatima Giacomazzo

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Patricia Jantsch Fiuza

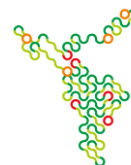
Universidade Federal de Santa Catarina

Rafael Gué Martini

Universidade do Estado de Santa Catarina

Resumo: Objetiva-se colocar em debate os trabalhos que problematizem Educomunicação, Tecnologias e Cultura Digital em relação aos estudos teóricos, práticas, desenvolvimento tecnológico e a produção do conhecimento científico. Este Grupo de Trabalho tem por objetivo explorar e discutir o papel da educomunicação e da educação midiática na abordagem das questões de vidas em risco, da crise climática e da escola. Focaremos em como os processos de comunicação e educação podem contribuir para a conscientização, ação e mitigação dos impactos sociais, ambientais e humanos da atualidade. Tema central do GT: Educomunicação, Tecnologias e Cultura Digital. Educomunicação e Educação Midiática na Escola e na Mitigação de Riscos e Impactos Humanos na Crise Climática. Formação de Professores na Cultura Digital. Letramento Digital. Competência Digital. Quadro(s) teórico-metodológico(s): Teorias da Educação, do Currículo e da Formação de Professores. Perspectivas Filosóficas e Sociológicas da Tecnologia. Teoria da Educomunicação, da Educação Midiática, da Mídia-Educação; Teoria da Comunicação para Mudança Social; Abordagem de Comunicação e Educação Participativa; Teorias da Aprendizagem; Perspectivas Críticas da Mídia; Jornalismo Ambiental. Competência Digital. Diretrizes gerais: O GT contemplará diferentes tipos de trabalhos, tais como: discussões teóricas; discussões teórico-analíticas; resultados de pesquisa e resultados de projetos de ensino e extensão que contemple a temática proposta no GT. Ementa: Educação e Tecnologias no âmbito do Ensino Superior e da Educação Básica; Políticas Públicas; Programas e Ações em Tecnologias e Educação, Educação Digital; Formação de Professores; Inteligência Artificial na Educação. Educomunicação e Educação Midiática; Mobilização, inclusão e transformação social e escolar; Educomunicação ambiental e climática; Cultura Digital; Cidadania comunicativa e letramento digital. Competência Digital.

Palavras-chave: Teorias da Educação, do Currículo e da Formação Professores; Perspectivas Filosóficas e Sociológicas da Tecnologia; Teoria da Educomunicação, da Educação Midiática, da Mídia-Educação; Teoria da Comunicação para Mudança Social; Abordagem de Comunicação e Educação Participativa; Teorias da Aprendizagem; Perspectivas Críticas da Mídia; Jornalismo Ambiental.



GT 28 - Educação, comunicação e cidadania: a construção de sentidos e o consumo midiático

Coordenadores

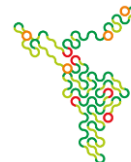
Cláudia Nandi Formentin
Faculdade Senac

Marli Paulina Vitali
Centro Universitário Satc

Vanessa Wendhausen Lima
Centro Universitário Satc

Resumo: As mudanças vividas pelo mundo a partir da segunda metade do século XX preocupam lideranças em todo o planeta. No campo teórico essa sociedade em transformação é ponto de estudos para a educação e a mídia. O acesso às tecnologias que contribuem para essa mudança e impõem uma velocidade às pessoas também transmuta processos e configura as narrativas midiáticas. Se por um lado identifica-se uma sociedade hiperconectada, por outro percebe-se uma distribuição desigual de acesso. O acesso intenso à informação e à diversidade cultural traz elementos representados de diversas formas na mídia. São estas representações que formarão significados compartilhados pela e na sociedade. Compreendendo que o discurso está relacionado a conjuntos de ideias, imagens e práticas sociais que influenciam a forma como vemos o mundo, percebe-se que tanto a educação quanto a comunicação são ambientes ecléticos que contribuem para a propagação e conhecimento sobre diversidade étnico cultural. Assim, estes ambientes são locais que contribuem para a diminuição das desigualdades ao ressignificar os sentidos formados historicamente. Para trazer discussões que apontem questões envolvendo a educação, a comunicação, o consumo midiático e sua interligação com a sociedade é que se propõe a criação deste Grupo de Trabalho. Seus objetivos são: 1) Identificar as práticas sociais e os discursos que constroem as identidades culturais no âmbito comunicacional e/ou educacional; 2) apresentar práticas comunicativas envolvendo a produção da mídia que contribuam para a diminuição das desigualdades sociais. 4) investigar representações de identidades formadas a partir da relação entre as mídias com as práticas culturais, destacando-se as práticas educacionais; 5) Trazer relações de interface entre mídias, educação, identidade e representação; e 6) Refletir sobre as representações culturais na mídia e na educação. Entre os autores citados nas pesquisas estão Stuart Hall, Homi Bhabha e Pierre Lévy. Poderão ser contempladas pesquisas teóricas e discussões teórico-analíticas.

Palavras-chave: Representação, mídia, educação, comunicação.



GT 29 - Educação ambiental para a sustentabilidade

Coordenadores

Geraldo Milioli

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Dimas Floriani

Universidade Federal do Paraná

Caroline Vieira Ruschel

Universidade do Vale do Itajaí

Resumo: A crise socioambiental que experimenta o mundo moderno se configura como um dos desafios emergenciais da humanidade. O desafio a esses problemas são planetários e exigem imaginação intelectual, criativa e ações práticas e eficazes. Para contribuir nessa direção emerge a Educação Ambiental (EA), conceito esse que ganha destaque quando da primeira conferência intergovernamental sobre Educação Ambiente, (Conferência de Tbilisi), realizada em Tbilisi, capital da Geórgia, em 1977, organizada pela ONU em cooperação com o PNUMA, e que constituiu um marco histórico para os princípios e orientações da EA. As finalidades e objetivos da EA desenvolvidos por pesquisadores, órgãos governamentais, ONGs, entre outros, figura o sentido da EA enquanto instrumento para contribuir na resolução dos muitos problemas referenciados, como também na emergente crise civilizatória e planetária. O propósito desse debate e reflexão vai ao encontro às contribuições de muitos pesquisadores onde a EA adquire um sentido estratégico na direção da sustentabilidade e de uma consciência ambiental que valorize como fundamental o respeito na relação homem-natureza, como também às gerações do presente e do futuro. Nesse sentido, o propósito do referido GT tem como objetivo central debater e refletir a EA numa perspectiva transformadora para a sustentabilidade em dimensões local, regional e global. O quadro teórico, conceitual e metodológico, apontam na direção da inter e transdisciplinaridade, das metodologias utilizadas nos estudos e pesquisas de EA formal e não-formal, na teoria da problematização (método do arco de Maguerez) que propõe investigações numa perspectiva macro, ou seja, considerando aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais; atendo-se ainda a interconexão sistêmica e sinérgica dos propósitos da sustentabilidade, quais sejam a relação economia-natureza-sociedade.

Palavras-chave: crise Socioambiental, interdisciplinaridade, interconexão sistêmica.



GT 30 - A internacionalização da educação superior: desafios e perspectivas

Coordenadores

Luiza Turnes

Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio de Santa Catarina

Silvana Rodrigues de Souza

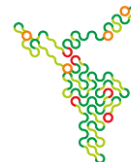
Faculdade da Polícia Militar de Santa Catarina

Gabriela Lopes Batista

Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio de Santa Catarina

Resumo: O Grupo de Trabalho (GT) “A internacionalização da educação superior: desafios e perspectivas” tem como objetivo possibilitar a socialização de resultados das pesquisas, o debate e a reflexão sobre a internacionalização da educação superior. A partir dos anos 2000, a internacionalização passou a figurar como um dos elementos valorizados pelas políticas públicas para a pós-graduação (PG) no Brasil o que induziu um movimento de criação de redes colaborativas e parcerias interinstitucionais e internacionais. Nesse contexto, alguns programas governamentais foram criados para o desenvolvimento da internacionalização, dentre eles destacando-se: Ciência sem Fronteiras (CsF), com vigência de 2011 a 2015; Idiomas sem Fronteiras; com início em 2012, e o Programa Institucional de Internacionalização (CAPES-PrInt), com início em 2018. Política pública indutiva voltada à formação de pesquisadores de PG o CAPES-PrInt foi lançado no final do ano de 2017 mediante a portaria nº 220, de 4 de novembro de 2017 (MEC/CAPES, 2017) e tem como um dos seus objetivos o estímulo à formação de redes de pesquisa internacionais com vistas a aprimorar a qualidade da produção acadêmica vinculada à PG. Nesse sentido, espera-se que o GT receba trabalhos de pesquisa que mobilizem temáticas correlatas à temática da internacionalização da educação superior e que apresentem discussões teórico-analíticas de como essa indução, via políticas públicas e presente mais fortemente nas últimas duas décadas nas universidades, impacta no trabalho de pesquisadores e pesquisadoras apresentando os desafios e as perspectivas desse processo. Além disso, pretende-se que os trabalhos apresentem problematizações sobre a internacionalização e indiquem quais caminhos podem ser vislumbrados para que, em tempos de produtividade acadêmica, sejam construídas redes colaborativas internacionais, no âmbito da PG, que tenham como base a construção de relações mais solidárias do que solitárias do fazer pesquisa nas universidades.

Palavras-chave: Políticas Públicas, Internacionalização, Redes de Pesquisa, Pós-graduação.



GT 31 - Direitos da natureza e justiça climática

Coordenadores

Daniel Ribeiro Preve

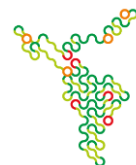
Universidade do Extremo Sul Catarinense

Gina Esmeralda Chávez Vallejo

Instituto de Altos Estudios Nacionales

Resumo: O Grupo Temático (GT) "Direitos da Natureza e Justiça Climática" propõe o debate sobre os Direitos da Natureza em uma perspectiva de reposicionamento das questões ambientais e ecológicas. Fortalecer a defesa da biodiversidade e da vida em todas as suas formas em grau mais vigoroso e eficaz, a partir da concepção da natureza como sujeito e, por isso, titular de valores intrínsecos, é a meta primeira. Tal abordagem, tem com premissa a constatação da falência do Estado e dos atuais meios e instrumentos jurídicos contemporâneos na proteção do meio ambiente. Isto porque compreende-se que o Direito Ambiental vigente foca, principalmente, na normatização e na regulação de litígios relacionados à iminência e/ou à consumação do dano ambiental. A partir desse enfoque, pretende-se estabelecer um diálogo entre os temas Direitos da Natureza e Direitos Humanos considerando, inclusive, as propostas de recentes abordagens epistemológicas como a Ecologia Integral, complementadas por uma necessária e urgente compreensão sobre a (Bio)ética da vida e urgência por justiça social. Esses novos paradigmas para a Proteção da Natureza e da Coletividade passam a considerar e a proteger os Processos Ecológicos Essenciais na garantia de controlar o uso dos bens ambientais, sob pena de um retrocesso ecológico e lesão a dignidade da pessoa humana. Busca-se, assim, a prospecção de novas sínteses e o compartilhamento de sensibilidades e abordagens ético-morais de vanguarda, aplicadas aos campos da ciência jurídica, da antropologia, das ciências sociais e das políticas ambientais, que possam conduzir ao reconhecimento de valores intrínsecos à natureza, concebida enquanto sujeito.

Palavras-chave: Direitos da Natureza, Justiça Climática, Direitos Humanos, Biocentrismo.



GT 32 - Histórias e memórias da escola: trajetórias de sujeitos e seus processos de escolarização

Coordenadores

José Edimar de Souza

Universidade de Caxias do Sul

Fernando Cezar Ripe da Cruz

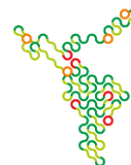
Universidade Federal de Pelotas

Bruno Carvalho Vieira

Universidade Federal de Pelotas

Resumo: A proposta do GT pretende acolher investigações que dialoguem com a temática da História e da Memória e seus desdobramentos a partir das experiências vivenciadas nos processos e práticas de escolarização dos sujeitos da escola. Concordando com Justino Magalhães (2007), entendemos que a história de uma instituição está imbricada com a realidade histórica de diferentes contextos, pelo modo social, político e cultural. Desse modo, é no cenário institucional que memórias se estabelecem, que culturas são produzidas e que o protagonismo dos sujeitos se evidencia, tornando viável que o passado nos chegue pelas distintas lentes dos pesquisadores nas representações construídas de um determinado espaço e tempo. Nesse sentido, se propõe discutir o modo como as narrativas, as histórias de vida e os percursos e trajetórias são construídos e estão entrelaçadas aos contextos que emergem, bem como pelas múltiplas dimensões em que se forjaram e se evidenciam ou não a presença de distintos grupos de sujeitos e sua passagem pelo espaço escolar. Além disso, interessam estudos sobre as instituições educativas considerando as relações internas e externas, os processos e organização, dos modelos pedagógicos, das culturas e práticas, dos planos socioculturais. Com advento da História Cultural uma nova história social da cultura e das práticas sociais tem ocupado o interesse de diferentes pesquisadores. A partir da memória, mas não apenas ela que as identidades se constituem e contribuem para recompor a história, portanto, de comunidades, de grupos sociais vulneráveis e/ou marginalizados pelas marcas de diferença e da diversidade que são também desdobramentos que compõe os objetivos de nosso GT.

Palavras-chave: Processo de escolarização, memória da escola, instituições educativas.



GT 33 - Direitos humanos e desenvolvimento na América Latina

Coordenadores

Débora Ferrazzo

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Antonio Carlos Wolkmer

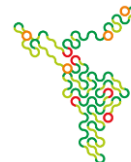
Universidade do Extremo Sul Catarinense

Alejandro Rosillo Martinez

Universidad Autónoma de San Luis Potosí

Resumo: A ideologia moderna que associa os direitos humanos ao desenvolvimento se caracteriza não apenas pela limitação da dimensão material dos direitos, como também pela prescrição do modelo de sociedade “civilizada”, que é a sociedade capitalista. Nas sociedades periféricas e multiculturais, o resultado dessa ideologia é paradoxal, pois torna inalcançável tanto a concretização dos direitos humanos, como desenvolvimento social, já que as agendas locais são definidas pelas pautas do capitalismo global, sob relações de dependência e subordinação. Nossa proposta é submeter a uma reflexão crítica a relação entre direitos humanos e desenvolvimento na realidade latino-americana, privilegiando para tanto o aporte dos debates descoloniais, em especial da Filosofia da Libertação. Dessa forma, nossos objetivos orbitam em torno a) da interpelação crítica em relação ao caráter monocultural dos direitos humanos; b) da discussão a respeito das lutas populares e sociais latino-americanas em seus processos de resistência à colonização e à colonialidade; c) da compreensão da práxis de libertação latino-americana e de seus sujeitos como fundamento de direitos humanos; d) da análise das novas normatividades e modelos que têm emergido no contexto do constitucionalismo latino-americano, como o pluralismo jurídico desde os povos originários, as formas de organização comunitária da vida, o direitos da natureza como base de uma forma distinta e harmônica de estarmos todos os seres vivos no mundo. Considerando tal fundamentação teórico-política, nossa orientação metodológica privilegia as abordagens interdisciplinares e a busca por um diálogo intercultural como meio de resgate de conhecimentos e construção de novos saberes que incluam as subjetividades do Sul Global num projeto de resistência e reconstrução descolonizada das ciências e dos projetos sociais e humanitários..

Palavras-chave: direitos humanos; descolonização; filosofia da libertação; desenvolvimento; Sul Global.



GT 34 - Fitoterapia e plantas alimentícias não convencionais

Coordenadores

Vanilde Citadini Zanette

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Ângela Erna Rossato

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Mara Rejane Ritter

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: A busca e utilização de plantas com propriedades terapêuticas e alimentícias remontam a práticas milenares, evidenciadas em diversos tratados escritos por civilizações antigas. O uso da fitoterapia, na contemporaneidade, é estimulado pela mídia e pelas pessoas que são adeptas aos produtos naturais, sendo uma recomendação da Organização Mundial da Saúde aos seus países membros sua incorporação nas práticas oficiais de saúde. No entanto, embora existam variados levantamentos etnobotânicos e etnofarmacológicos, a maioria das plantas medicinais utilizadas pelas comunidades não possui comprovação científica da composição química, eficácia e segurança de uso, impossibilitando de serem registradas como medicamentos, comercializadas e incluídas nas práticas oficiais de saúde. O Brasil detém a maior biodiversidade do planeta, com aproximadamente 15 a 20% das espécies do mundo. Além das plantas medicinais, as Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) emergem como protagonistas, atualmente difundidas em seu uso popular, porém ainda carentes de estudos que elucidem suas características químicas, sendo que muitas delas têm potencial medicinal. As PANC são definidas como plantas cujas partes são comestíveis, embora não sejam amplamente conhecidas ou façam parte da dieta tradicional da maioria da população. Como a biodiversidade brasileira está se perdendo, quando muitas espécies ainda são desconhecidas para a ciência, informações legais esclarecedoras sobre sua ocorrência no País e registro cadastral são prementes. Nesse sentido, propõe-se a realização de palestras com debates teórico-analíticos, apresentação de resultados de pesquisas científicas e atividades de extensão para contribuir com o conhecimento daqueles interessados no tema. O objetivo deste Grupo de Trabalho (GT) é abordar os critérios da fitoterapia baseada em evidências e experiências, conforme os preceitos da legislação nacional, visando validar as indicações terapêuticas com base no uso tradicional. Além disso, pretende-se compartilhar e registrar os conhecimentos atuais sobre as Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC).

Palavras-chave: Plantas medicinais, plantas alimentícias, PANC.



**GT 35 - Impactos no desenvolvimento socioeconômico regional,
mesorregional e local, a partir da externalidade covid-19: ênfase nos setores
produtivos, renda e emprego**

Coordenadores

Silvio Parodi Oliveira Camilo

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Yoná da Silva Dalonso

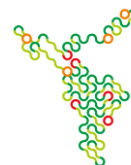
Universidade da Região de Joinville

Thiago Rocha Fabris

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Resumo: Objetivos: A proposta tem por objetivo incentivar debates, discussões e interlocuções baseadas em pesquisas que analisem impactos sociais e econômicos nos setores das atividades econômicas regionais, mesorregionais e local, a partir da externalidade COVID-19. O GT prioriza trabalhos em temas que compreendem efeitos no emprego, renda, desigualdades sociais, condições de trabalho, sistemas produtivos, (de)crecimento econômico e seus correlatos. Por meio de articulação interdisciplinar, entende-se que a concepção de desenvolvimento socioeconômico está diretamente relacionada ao conjunto de atividades humanas e econômicas que se articulam com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS (ONU, 2015). Tema central: Impactos no desenvolvimento socioeconômicos a partir do choque pandêmico Covid-19. O GT admite pesquisas puras e aplicadas com o emprego de métodos dedutivo, hipotético-dedutivo, indutivo, históricos e dialéticos. São bem-vindas pesquisas com abordagens qualitativas, quantitativas e mistas (quali-quantitativa). Quanto aos objetivos metodológicos, os trabalhos esperados podem versar de forma descritiva, explanatória, exploratória, de intervenção e explicativa. Estratégias de pesquisas como estudo de casos (único e multicase), etnografia, meta-análise, pesquisa-ação, documental, survey, bibliométricos e sociométricos. Dentre as técnicas aplicadas as investigações podem se amparar em questionários, entrevistas, análise de conteúdo, observação-participante e não participante, análise multivariada de dados. Diretrizes: O GT busca promover debates teóricos, teóricos-empíricos; discutir resultados das pesquisas; estabelecer redes de pesquisadores que se interessam pelo tema; cotejar e promover interlocução intra e inter contextos e ambientes. Com o advento da pandemia COVID-19 preocupações emergiram de vários segmentos das atividades econômica, social e de instituições organizacionais públicas e privadas acerca de como os agentes seriam impactados. A fragilização acelerada do ambiente institucional foi se acentuando. Nesse âmbito, entende-se persistir disparidades de condições em que os agentes econômicos e sociais das regiões, mesorregiões e local foram afetados e remediados.

Palavras-chave: Pandemia COVID-19, Mundo do Trabalho, Atividade Econômica.



GT 36 - Rádio, mídias sonoras e reconfigurações contemporâneas: papéis, contribuições e sentidos no contexto mundial de crises, como a climática, e vidas em risco

Coordenadores

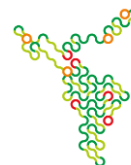
Valci Regina Mousquer Zuculoto
Universidade Federal de Santa Catarina

Izani Mustafa, Debora
Universidade Federal do Maranhão

Cristina Lopez
Universidade Federal de Ouro Preto

Resumo: O GT propõe refletir sobre produção, emissão, circulação, recepção, audiência e consumo do áudio, rádio e demais mídias sonoras, evidenciando papéis, contribuições e sentidos no atual cenário mundial de crises e degradações, como a climática, que colocam vidas em risco e agravam desigualdades sociais, culturais e econômicas. Busca-se (re)afirmar a importância do radiofônico e outros meios e formatos sonoros, como podcast, destacando transformações para disseminação de informação, cultura, educação, conhecimento e (re)construção de ecossistemas saudáveis. Vamos debater a comunicação sonora como contribuição a um futuro sustentável à humanidade. No analógico e digital, os meios sonoros adquirem cada vez mais sentidos e importância no contexto contemporâneo de aprofundamento da centralidade da comunicação para a construção social da realidade. O rádio, com história mais que secular, permanece meio popular de grande alcance e acesso à sociedade. Aumenta possibilidades de transmitir, nas ondas hertzianas e nas virtuais, comunicação de interesse público. Trata-se dos sistemas comercial, público e estatal, com emissoras de antena e da web, assim como formatos de áudio nos diversos suportes e plataformas. Pretende-se discutir potencialidades, experiências e papéis das mídias e formatos sonoros no estímulo ao exercício da cidadania, inclusão e respeito à diversidade sociocultural, defesa da natureza e biodiversidade, combate à desinformação e demais temáticas urgentes de interesse da sociedade. Reflexões embasadas em aportes metodológicos e teóricos e obras canônicas sobre rádio, mídias sonoras e interfaces, aproximando-se dos estudos da comunicação e jornalismo, história dos meios, formas de produção e funções. Também estabelecendo diálogos inter e multidisciplinares com outras áreas como de Humanidades. O GT objetiva reflexões sobre como o rádio e demais mídias sonoras desempenhem seus papéis, voltados ao interesse público, de produzir e emitir comunicação, informação, educação, cultura e conhecimento, para contribuir na (re)construção de formas mundiais igualitárias, inclusivas e sustentáveis do viver.

Palavras-chave: Rádio, Mídias Sonoras, Comunicação Sonora, Reconfiguração midiática, Crise Climática.



GT 37 - Educação profissional e tecnológica: reflexões e desafios contemporâneos

Coordenadores

Reginaldo Leandro Plácido

Instituto Federal Catarinense

Sidinei Cruz Sobrinho

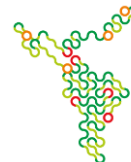
Instituto Federal Sul-Rio-Grandense

Ivonete Telles Medeiros Placido

Instituto Federal Catarinense

Resumo: O Grupo Temático "Educação Profissional e Tecnológica: reflexões e desafios contemporâneos", pretende discutir transformações da EPT, em tempos de luta pela vida e crise climática, no intuito de problematizar o impacto dessas transformações no processo de desenvolvimento socioeconômico. A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), como campo da formação para o trabalho, adquiriu recentemente diferentes nuances nos discursos políticos e acadêmicos. Houve uma ruptura nas concepções que sustentavam a premissa de uma relação linear entre educação e trabalho, produzindo uma virada discursiva durante a última década do século XX e a primeira década do século XXI para a busca de respostas a problemas não resolvidos e visando uma formação mais abrangente dos sujeitos. Neste sentido, a EPT se insere numa nova realidade no século XXI, bem como se articula com novos contextos emergentes nas crises do mundo moderno. Neste cenário cabe às instituições que ofertam EPT problematizar demandas do mundo do trabalho numa sociedade que anseia por humanização, qualidade de vida, justiça social e sustentabilidade. Essas demandas em diálogo com a EPT são elementos de discussão deste GT que, em perspectiva comparada e da cultura escolar, debaterá os desafios epistemológicos da EPT face às transformações socioeconômicas. O propósito será agregar pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento para debater diferentes temas e focos de pesquisas em EPT, tais como: história da EPT; políticas públicas para a EPT; expansão; qualidade; avaliação; internacionalização; retração e financiamento; ensino técnico integrado ao Ensino Médio; acesso e permanência; e articulação entre as instituições de EPT e o arranjo produtivo local. Serão aceitos trabalhos que apresentem discussões teóricas; discussões teórico-analíticas; pesquisas em andamento; resultados de pesquisa; trabalhos que contemplem dois ou mais desses aspectos.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Trabalho; Crise Climática; Educação Comparada; Cultura Escolar.



GT 38 - Educação patrimonial: desafios e práticas para a preservação e difusão dos referenciais culturais

Coordenadores

Geovan Martins Guimarães

Universidade do Sul de Santa Catarina

Bruna Cataneo Zamparetti

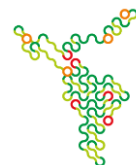
Universidade do Sul de Santa

Miguel Ferreira Feio

Catarina, Instituto Piaget de Portugal / Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada / Rede de Escolas UNESCO (Comissão Nacional da UNESCO em Portugal)

Resumo: Na conjuntura atual, caracterizada por rápidas transformações sociais e desafios ambientais sem precedentes, a questão da preservação e difusão do patrimônio cultural assume uma relevância crucial. A Educação Patrimonial emerge como uma resposta educativa integradora e processual, direcionada à valorização e proteção das heranças culturais nas suas mais diversas manifestações. Este enfoque visa não apenas salvaguardar tais heranças contra as ameaças impostas pelas mudanças climáticas e pela urbanização desenfreada, mas também promover uma compreensão mais profunda das raízes sócio-históricas e identitárias das comunidades. A abordagem da Educação Patrimonial, portanto, transcende a simples transmissão de conhecimento, configurando-se como um processo contínuo de engajamento que envolve a educação formal e não formal. Por meio de práticas educativas inovadoras, busca-se fomentar uma apreciação crítica do patrimônio, incentivando a participação ativa de indivíduos e comunidades na sua proteção e valorização. Tal processo implica na utilização de metodologias que contemplam o reconhecimento e a valorização dos patrimônios culturais, bem como, a sua preservação para as futuras gerações. Nesse sentido, o debate sobre tema abrange uma gama ampla de práticas, desde a discussão teórica e analítica até a apresentação de relatos de experiência e resultados de pesquisa, englobando a formação de professores, o envolvimento de comunidades e a gestão pública. Esta percepção demonstra a importância de conceber o patrimônio cultural como um recurso dinâmico para a educação e para o desenvolvimento sustentável, requerendo uma abordagem multidisciplinar e colaborativa para sua efetiva valorização e preservação. A inserção deste tema em discussões acadêmicas é vital para o fortalecimento das políticas de preservação patrimonial e para a promoção de uma consciência coletiva acerca da importância do patrimônio cultural. Portanto, o comprometimento neste campo de estudo não apenas enriquece o conhecimento existente, mas também contribui significativamente para a construção de sociedades mais conscientes e engajadas com sua herança cultural.

Palavras-chave: Educação patrimonial, preservação, valorização, difusão, práticas educativas.



GT 39 - Direitos humanos, políticas públicas e direitos sociais

Coordenadores

Reginaldo de Souza Vieira

Universidade de Extremo Sul Catarinense

Dimas de Oliveira Estevam

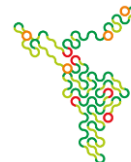
Universidade de Extremo Sul Catarinense

Antonio Valmor de Campos

Universidade Federal da Fronteira Sul

Resumo: A violência se escala como um grande problema da humanidade atualmente, seja ela nas diversas guerras em curso, pelas agressões contra grupos minoritários, étnico raciais, religiosos, mulheres e outros. Enfrentar essa chaga é uma medida que se impõe como indispensável. Este GT tem por objetivo trazer discussões teóricas sobre os direitos humanos, mas também dar visibilidade às violações desses direitos, bem como apontar possíveis mecanismos de prevenção e mitigação dos efeitos. Tendo como horizonte que o movimento precisa da sociedade civil, na compreensão de que as vítimas, carecem de proteção, porém as políticas públicas são indispensáveis, na mudança cultural como alternativa a cultura de violência crescente. Para isso é indispensável compreender a importância da democracia, do respeito ao Estado Social e Democrático de Direito, sempre considerando a necessidade da participação social e sua contribuição na elaboração, desenvolvimento, avaliação e controle social das políticas públicas, que visem garantir a efetividade dos direitos fundamentais e humanos. No que tange a democracia, parte do pressuposto da sua fundamentalidade no Estado Social e Democrático de Direito. Democracia também compreendida: em direta, representativa, semidireta, participativa e sua interface com as tecnologias de informação e comunicação (TICs). Dessa forma a discussão neste GT envolve discussões teóricas sobre os direitos humanos e suas concepções. Discussões teórico-analíticas relacionadas. Resultados de pesquisa ou extensão sobre o tema e atividades que contemplem as perspectivas de inserção da discussão sobre os direitos humanos, no aspecto ambiental, social. e político. Políticas públicas, invisibilidade e garantia do acesso às políticas públicas às minorias e aos(as) excluídos(as) socialmente

Palavras-chave: Direitos Humanos, Políticas Públicas, Direitos Sociais, Democracia.



GT 40 - Educação e resistência na ibero-américa

Coordenadores

Luciana Ribeiro de Brito

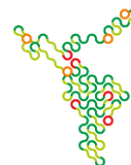
Secretaria de Estado de Educação de Santa Catarina (SED-SC);

Sávia Bona Vasconcelos Soares

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEE-DF)

Resumo: Diversos estudos no campo das Ciências Humanas evidenciam as relações de dominação, sejam elas no âmbito do mundo do trabalho, das relações étnico raciais, de gênero, ou educacional. Por outro lado, a mesma ênfase investigativa não é dada às resistências, que são inerentes a toda relação de dominação (SCOTT, 2004). Isso porque estas não se expressam necessariamente de forma nítida e, podem se manifestar discretamente, através dos discursos ocultos proferidos contra os dominadores, ou sob a forma de ação que transcende os limites do previsível e ressoa em revoltas e rebeliões, que podem ocorrer através de movimentos organizados, ou mesmo espontâneos. Todos os processo de resistência envolvem saberes, ao mesmo tempo que os produzem. Os movimentos de resistência são produtores e portadores de saberes e, por vezes, de práticas educacionais. Este GT busca reunir pesquisadores que se dedicam ao estudo da interseção entre movimentos sindicais, sociais e estudantis, no espaço rural e urbano, e o campo da educação. Visa agregar trabalhos que analisam as práticas educacionais de tais movimentos e como estas se articulam com as resistências e lutas por justiça social e com suas respectivas concepção de emancipação. Tais trabalhos podem contemplar discussões teóricas, teórico-analíticas, resultados de pesquisa e relatos de experiências, buscando acolher estudos baseados em quadros teórico-metodológicos diversos e, em especial, naqueles historicamente relacionados ao campo dos estudos do trabalho e da ação coletiva. De caráter interdisciplinar, o GT busca reunir pesquisadores, educadores, ativistas e estudantes interessados na interlocução entre práticas educacionais e formas de resistência para discutir os desafios enfrentados na busca por integrar educação e luta por transformações sociais, bem como em partilhar experiências exitosas, fortalecendo uns aos outros diante dos imensos desafios colocados pelos cenários contemporâneos.

Palavras-chave: Educação, Resistência, Ação Coletiva, Revolução Social.



GT 41 - Tradução e interpretação na agenda internacional: a inter-relação entre jornalismo, tradução e relações internacionais

Coordenadores

Karla Ribeiro

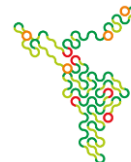
Universidade Federal de Santa Catarina

Lauro Luis Souza De Henrique

EEB Caetano Bez Batti

Resumo: Os Estudos da Tradução são uma área multidisciplinar que ainda apresenta lacunas significativas na integração de perspectivas ecológicas, sociais e tradutórias, temas presentes na agenda internacional, caso dos pesquisadores Mathur (2017), Seacrest (2007) e Duerden (2004) em relação à tradução e à crise climática. A falta de diálogo entre as diferentes áreas envolvidas nos temas citados impede uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados pelos tradutores, intérpretes, jornalistas e porta-vozes que atuam em questões internacionais, desde tratados, acordos, guerras ou noticiário internacional em geral. A proposta aqui é estabelecer um ambiente propício para trocas e debates entre as áreas de jornalismo, tradução e relações internacionais com o propósito de visibilizar discussões para contribuir com os atores das áreas aqui mencionadas e promover um maior diálogo sobre os desafios enfrentados por esses profissionais e sua relevância em contextos da agenda internacional. Para tal, aceitar-se-ão trabalhos dos mais diferentes métodos como levantamento bibliográfico, ciências de dados, tecnologia da informação e outras abordagens interdisciplinares. Considera-se que a tradução e a interpretação desempenham papel fundamental para enfrentar os desafios da agenda internacional, sendo cruciais para garantir o acesso à informação em diferentes idiomas, facilitando a disseminação de conhecimento sobre questões culturais e ambientais de povos em todo o mundo, o que Hall (2007) aborda sobre identidades culturais, assim como Venuti (2019) defende a ideia de que a tradução revela as assimetrias que têm estruturado as relações internacionais por séculos. Considerando cultura como fonte de poder, conhecimento, guerra e paz, pode-se pensar o tradutor/jornalista/porta-voz como responsável por uma comunicação mais eficaz, evitando ruídos na comunicação e colocando em evidência toda voz que existe neste planeta, a partir de uma orientação teórica de cunho funcionalista - pensando no público-alvo - como trazido por Nord (2016) ao abordar relações estabelecidas entre a tradução e o jornalismo.

Palavras-chave: Tradução, Jornalismo, Agenda internacional, Vidas em risco.



GT 42 - Articulação intersetorial para proteção de crianças e adolescentes contra a violação de direitos.

Coordenadores

Ismael Francisco de Souza

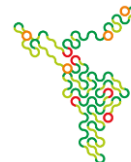
Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina

André Viana Custódio

Universidade de Santa Cruz do Sul

Resumo: Considerando a fragilidade dos instrumentos de gestão e estruturação das políticas públicas de atendimento, proteção e justiça, que se apresentam fragmentados pela setorialidade institucional e a desarticulação das ações. Nesse sentido, a violação de direitos de crianças e adolescentes não se constitui apenas da omissão e falta de universalização das políticas, mas especialmente da necessidade de articulação intersetorial que requer o desenho de instrumentos e estratégias de gestão integradas. O objetivo é estudar as estratégias e ações intersetoriais para o atendimento de crianças e adolescentes vítimas de violações de direitos para a garantia dos direitos fundamentais no marco da teoria da proteção integral; analisar o contexto das violações de direitos com ênfase na exploração do trabalho infantil, violências, abuso e exploração sexual; sistematizar a legislação de proteção contra a violação dos direitos fundamentais e estudar os parâmetros para a articulação intersetorial de políticas públicas de atendimento, proteção e justiça para os casos de violação de direitos de crianças e adolescentes. O problema questiona como o reordenamento das políticas públicas de atendimento, proteção e justiça podem contribuir para a garantia dos direitos fundamentais de crianças e adolescentes no Brasil. Considerando estes aspectos, busca-se como resultado o desenho metodológico de pressupostos para processos de formulação de diagnóstico rápido e participativo das políticas públicas para crianças e adolescentes em âmbito local; a formulação de fluxos de encaminhamento de crianças e adolescentes avaliando as responsabilidades setoriais e intersetoriais conforme competência de cada órgão do sistema de garantias de direitos da criança e do adolescente. O GT propõe um diálogo amplo que envolvem estudos diversos sobre o sistema de garantias de direitos e sua articulação intersetorial para proteção aos direitos humanos de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Proteção Integral, Articulação, Direitos Humanos, Políticas Públicas, Criança e Adolescente.



GT 43 - Poéticas contemporâneas, territorialidades, culturas e práticas sociais

Coordenadores

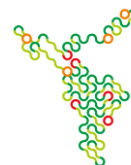
Aurélia Regina de Souza Honorato
Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina

Ramayana Lira de Sousa
Universidade do Sul de Santa Catarina

Alessandra Soares Brandão
Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: O Grupo de Trabalho Poéticas Contemporâneas, Territorialidades, Culturas e Práticas Sociais busca estudos e pesquisas que se desenvolvem a partir da percepção da complexidade da sociedade contemporânea, que exige a superação da fragmentação e da especialização do conhecimento em favor de uma perspectiva crítica e interdisciplinar, capaz de compreender ou interpretar estruturas e práticas sociais em suas potencialidades criadoras. Podemos pensar no contemporâneo, segundo o filósofo Giorgio Agamben (2009) como “um encontro intergeracional”, uma relação entre o presente e o passado, a partir da premissa que o presente se caracteriza pela completude da parte do não-vivido. Assim, busca-se pesquisas que afetem a relação de diálogo entre cultura e sociedade nas configurações das dinâmicas políticas, ambientais, estéticas, econômicas, espaciais, identitárias, linguísticas, discursivas e subjetivas. Assim, este GT acolhe proposta que estabeleçam um diálogo interdisciplinar para a compreensão da memória, da linguagem humana, do imaginário, da narrativa, da arte, da produção de conhecimento, das textualidades e dos signos que re(a)presentam e criam os passados, os contextos, as ideias, as vidas, as culturas e as transformações sociais. Reforçando também a relação complexa entre política, cultura, estética, afetos e resistências, e suas reverberações na sociedade, encarando a relação ambivalente das práticas sociais: nos discursos, nas questões de gênero, na cultura hegemônica e nas estruturas de poder mais amplas. Enfim, a ideia do Grupo é a de proporcionar a compreensão da realidade vivenciada e dos processos de agência que, vinculados às práticas individuais e coletivas, possibilitam intervir socialmente, de modo a compreender como os múltiplos sujeitos produzem sentidos e constroem significados à ordem do existente. Nesse sentido, perspectivas interseccionais, decoloniais, feministas, críticas de raça, preocupadas com os diversos atravessamentos são bem-vindas, assim como debates sobre o presente que não escapam à espessura da memória e da história.

Palavras-chave: Contemporâneo, Territorialidade, Cultura, Arte.



GT 44 - Reflexões sobre a(s) infância(s) em diferentes contextos do passado e do presente

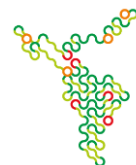
Coordenadores

Denize Terezinha Leal Freitas
SEDUC-RS / SMED-Sapucaia do Sul

José Carlos da Silva Cardozo
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Resumo: A necessidade de discutirmos e abordarmos as Vidas em Risco e a Crise Climática implicam refletirmos sobre o impacto das ações humanas sobre a Infância na contemporaneidade e suas inflexões na História da Infância. Os conflitos armados em diferentes regiões do globo, a negligência educacional, o impacto das crises hídricas e climáticas em diferentes localidades de modo geral nos fazem questionar que infância estamos proporcionando e que tipo de condições deixaremos para as próximas gerações. Será que conseguiremos dar suporte às necessidades das crianças num futuro não muito distante? Que tipo(s) de educação(ões) proporcionamos? E, sobretudo, o que aprendemos sobre a(s) experiências de infância(s) do passado? Para tanto, este grupo temático objetiva se tornar um local de mediações de trocas epistemológicas e debates acadêmicos atuais sobre a História da Infância e suas abordagens. A ideia central é propor um diálogo interdisciplinar que tenha como eixo principal estudos relacionados a(s) Infância(s) seja dentro de uma perspectiva histórica ou voltada às problemáticas educacionais presentes. O intuito é realizar debates e trocas de conhecimentos entre diferentes perspectivas metodológicas que permitam refletir sobre os dilemas e mazelas sociais, culturais, políticas e econômicas quanto as Infâncias em risco na realidade brasileira na atualidade e/ou aquelas direcionadas às problemáticas educacionais. Este eixo temático dirige-se a estudos voltados às áreas de Educação, História, Ciências Sociais e demais áreas do conhecimento afins que tenham como mote a Infância. Neste sentido, privilegiamos abordagens referentes à História Social, História da Família e demais estudos afins a História da Educação e da Infância.

Palavras-chave: infância(s), História, múltiplos contextos.



GT 45 - Memória em diferentes perspectivas

Coordenadores

Richarles Souza De Carvalho

Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina

Geovani Viola Moretto Mendes

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Resumo: O objetivo central deste GT é problematizar diferentes perspectivas e noções de memória, suas interfaces, aproximações e distanciamentos. A partir de diferentes abordagens, teorias e disciplinas, conceitos de memória foram sendo construídos ao longo do tempo no campo das humanidades, bem como em outras áreas do conhecimento. Este grupo de trabalho, intitulado Memória em Diferentes Perspectivas, recebe pesquisas, em andamento ou concluídas, que versem sobre as seguintes possibilidades: Memória coletiva; Memória discursiva; Memórias públicas, lugares de memória e usos do passado; Memória, esquecimento e silêncio; Memória, cultura e ensino; Memória e cognição; Memória e identidade; Memória e Técnica; Memória e Antropoceno; Memória e ética ambiental. Sem tentar esgotar as possibilidades, seguem alguns autores que podem servir como arcabouço teórico para trabalhos apresentados neste GT: Aleida Assmann, Ailton Krenak, Andreas Huyssen, Eni Orlandi, Hans Jonas, Joël Candau, Marie-Anne Paveau, Maurice Halbwachs, Michel Foucault, Michel Pêcheux, Pierre Achard, Régine Robin, Silvana Serrani, Stuart Hall, Walter Benjamin. Diante de uma visão de continuum histórico, desde sempre foi, e é, relevante problematizar a(s) memória(s). Todavia, pretendemos com tais aproximações e (des) construções teóricas, registrar a urgência de tais temas no contexto da presente contemporaneidade, constituído por uma multiplicidade de vozes, textos e contextos. Por último, mas não menos importante, vale registrar a consonância das possíveis temáticas deste GT com o tema do congresso Ibero-americano, pois a crise climática que enfrentamos e que nos coloca na iminência de um fim coletivo, também pode nos fazer refletir sobre as razões pelas quais nos encontramos em tais circunstâncias.

Palavras-chave: Cultura, Discurso, Ética, Memória Coletiva, Identidade.



GT 46 - Educação ambiental na perspectiva dos processos de gestão e governança das águas

Coordenadores

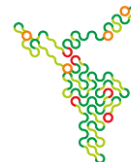
Carlyle Torres Bezerra De Menezes
Universidade do Extremo Sul Catarinense

Jairo Marchesan
Universidade do Contestado

Melissa Watanabe
Universidade do Extremo Sul Catarinense

Resumo: Este GT constituiu-se pelos seguintes Grupos de Pesquisa: Grupo de Pesquisa Gestão e Restauração de Ambientes Alterados, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC); pelo Grupo de Pesquisa Meio Ambiente e Sociedade (MAS), vinculado ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado (UNC), e pelo Grupo de Pesquisa em Estratégia, Competitividade e Desenvolvimento (GECOMD), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico (PPGDS), da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). O objetivo deste Grupo Temático (GT) é apresentar a importância, senão, a necessidade de promover e ampliar o debate sobre a Educação e a Gestão Ambiental nos processos de Governança das Águas, buscando ampliar seu enfoque para outras experiências no Brasil e em outros países. Como objetivos, ainda estão os de analisar os impactos socioambientais e compreender os processos de gestão e uso dos bens comuns, tendo a água como enfoque central, promovendo espaços de debate voltados à construção da cidadania ambiental e à proposição e aperfeiçoamento de políticas públicas. Neste sentido, um dos enfoques será com relação ao Programa de Fortalecimento dos Comitês de Bacias Hidrográficas do Estado de Santa Catarina, regido pelo Edital 032/2022, vinculado a Fundação de Apoio à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina. Neste contexto, as Entidades Executivas (EE) possuem metas e indicadores a serem atingidos junto aos Comitês de Bacias Hidrográficas. No decorrer da execução do trabalho de apoio aos Comitês de Bacias Hidrográficas, percebe-se fragilidades, bem como, carências de análises e compreensões da Educação Ambiental, além da necessidade do aperfeiçoamento e qualificação dos processos participativos. Este Grupo Temático poderá fomentar e contribuir com o debate, incluindo inclusive a temática central do evento: “Vidas em Risco e Crise Climática”, afinal, a questão dos recursos hídricos perpassa pela transversalidade.

Palavras-chave: Cidadania Ambiental, Políticas Públicas, Bens Comuns.



GT 47 - Políticas educacionais e gestão da educação: diversidade e democracia

Coordenadores

Luciane Spanhol Bordignon
Universidade de Passo Fundo

Telmo Marcon
Universidade de Passo Fundo

Egeslaine de Nez
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: A discussão sobre políticas e gestão da educação tem sido objeto de vários estudos e pesquisas no cenário internacional e nacional. Essa temática, apresenta várias perspectivas, concepções e cenários complexos. A análise da gestão educacional, pode se realizar por meio de vários recortes e planos. Uma perspectiva relevante, além de analisá-la sob seus processos de concepção e/ou de execução, diz respeito à compreensão no âmbito das relações sociais, da diversidade e da democracia, em que se concebem as condições para sua proposição e materialidade. As intenções traduzidas em políticas públicas, ao serem transformadas em práticas, se materializam na gestão. No conjunto dos processos educativos, a gestão é mais um indicador de qualidade, mas que nem sempre é objeto de reflexão dos sujeitos que a efetivam. Diante destas constatações, o GT objetiva refletir e ampliar questões gerais e de base conceitual sobre políticas educacionais e gestão da educação, bem como problematizar a temática, no que se refere a aspectos diretamente ligados ao campo da diversidade, da democracia e do direito a educação. A proposição do GT, também tem no horizonte a discussão sobre a internacionalização da educação superior e a internacionalização da educação básica, envolvendo as políticas educacionais, a gestão educacional e os processos pedagógicos. Os temas: formação de gestores, interculturalidade, formação de gestores e professores para a internacionalização na educação básica e superior, educação democrática, o gestor, o professor e o estudante no contexto da diversidade e da internacionalização, práticas pedagógicas para a democracia, podem indicar tendências para as reflexões deste GT. Nesta perspectiva, os trabalhos contemplados pelo GT, envolvem: discussões teórico-analíticas, discussões teóricas, resultados de pesquisa ou trabalhos que contemplem dois ou mais desses aspectos.

Palavras-chave: Políticas Educacionais., gestão da educação, diversidade, democracia.



**GT 48-Políticas de acolhimento linguístico para migrantes de crise:
debatendo a educação em situações de emergência**

Coordenadores

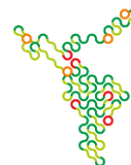
Leandro Rodrigues Alves Diniz
Universidade Federal de Minas Gerais

Johana Cabral
Universidade do Extremo Sul Catarinense

Dayane Cortez
Universidade do Extremo Sul Catarinense

Resumo: O fluxo forçado de pessoas vem se intensificando ano após ano. Em 2022, o total de deslocados à força no mundo foi de 108,4 milhões de pessoas. As causas são complexas, envolvendo conflitos armados, emergências humanitárias, violência, perseguição, desastres ambientais, violações de direitos, e outras (UNHCR, 2023a). Segundo a Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência, em 2019, 127 milhões de crianças e jovens em idade escolar, em contextos afetados por crises, estavam fora da escola (INEE, 2020). Em 2022, das 14,8 milhões de pessoas refugiadas em idade escolar, 51% encontravam fora da escola (UNHCR, 2023b). O Brasil tem recebido migrantes provenientes destes fluxos, compondo a complexidade e heterogeneidade das migrações na contemporaneidade. Nesse contexto, o presente Grupo de Trabalho objetiva discutir a educação de migrantes de crise e de seus descendentes, considerando: (i) a necessidade do desenvolvimento de políticas educacionais e linguísticas para o acolhimento desse público; (ii) a heterogeneidade linguística das salas de aula brasileiras, em oposição a práticas pedagógicas frequentemente monolíngues em português; (iii) a discussão ainda incipiente na formação de professores para o ensino de Português como Língua de Acolhimento e para uma educação plurilíngue. O GT receberá trabalhos que contemplem os seguintes aspectos na educação de migrantes de crise e seus filhos, no Ensino Básico, Superior ou na Educação não formal: planejamento e desenvolvimento de políticas educacionais e linguísticas; educação intercultural, inclusiva e pedagogia de emergência; ensino de Português como Língua de Acolhimento e de línguas integrantes dos repertórios dos migrantes de crise; formação docente para o acolhimento em uma perspectiva plurilíngue; experiências locais de boas práticas de acolhimento; superação de discriminações no contexto educacional; práticas de letramento de estudantes migrantes de crise e seus descendentes; planejamento de cursos, currículos e materiais didáticos; e avaliação de estudantes migrantes de crise e seus descendentes.

Palavras-chave: Direito Linguístico; Educação; Migrantes de crise; Políticas Linguísticas; Políticas de acolhimento linguístico.



GT 49 - Infâncias amazônicas

Coordenadores

Gyane Karol Santana Leal

Universidade do Estado do Amazonas

Simeí de Amorim Santos Andrade

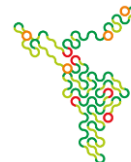
Universidade Federal do Pará

Patrícia dos Santos Trindade

Universidade Federal do Amazonas

Resumo: Objetivo: Compreender os sentidos e significados das práticas culturais, educacionais, do trabalho, do brincar, da afetividade e dos modos de vida em diferentes espaços geográficos da Amazônia, bem como em ambientes formais e não formais, privilegiando o que dizem as crianças sobre suas identidades amazônicas. Tema Central do GT: Em tempos de relevantes discussões sobre a Amazônia, este GT propõe analisar as infâncias e discutir as formas de olhar, perceber e escutar as crianças em diferentes contextos. A categoria social infância se apresenta no contexto amazônico com as particularidades de um espaço com muitas infâncias, as quais são vividas pelas crianças indígenas, caboclas, quilombolas, pescadoras, camponesas, ribeirinhas, povos da floresta, sem-terra, assentadas, pequenas agricultoras, imigrantes, colonas, entre outras, imbuídas em suas culturas vividas nas tantas Amazônias Ibero-Americanas. Quadro teórico-metodológico(s) de referência: contempla os campos de conhecimentos científico-acadêmicos voltados à reflexão acerca das infâncias, considerando diferentes perspectivas teórico-epistemológicas: Pedagogia da Infância, Sociologia da Infância, Antropologia da Criança, Geografia da Infância, Filosofia da Infância, História da Infância, Psicologia do Desenvolvimento e demais concepções que contribuam com os estudos e pesquisas com e sobre elas - as crianças. Diretrizes gerais do GT: discussões teóricas, discussões teórico-analíticas, resultados de pesquisas, trabalhos que atendam aspectos da história e concepções de infâncias; infância, arte e mídias, focando o papel da arte e das mídias, em suas diferentes formas e inter-relações, no cotidiano das crianças; políticas para a infância e formação de professores enfatizando ações políticas e legislações referentes à Educação Infantil e à infância; infância, cultura, diversidade e inclusão, destacando estudos sobre concepções, políticas e práticas relacionadas à infância e diversidades, de modo especial as identidades e diversidades regionais, de gênero e sexualidade, etnorraciais e educação inclusiva; infância e suas expressões (corpo, voz, criação, liberdade, movimento, lúdico e autoria) nos países da Amazônia.

Palavras-chave: Amazônia, Infâncias, crianças, práticas culturais.



GT 50 - Patrimônio cultural e desafios contemporâneos

Coordenadores

Daniela Pistorello

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Paulo Sérgio Osório

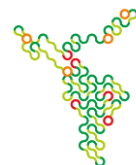
Universidade do Extremo Sul Catarinense

Idemar Ghizzo

Centro Universitário Barriga Verde

Resumo: No Brasil, as discussões acerca do patrimônio cultural têm sido incrementadas a partir da Constituição de 1988 que, por meio do Art. 216, define patrimônio cultural como os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (Brasil, 1988). Nessa perspectiva, compreendemos o patrimônio cultural como parte que integra o meio ambiente, que é a interação do conjunto de todos os elementos naturais, artificiais e culturais que propiciam o desenvolvimento equilibrado da vida em suas variadas formas, constituindo a ambiência na qual se move, desenvolve, atua e se expande a vida humana. Nessa perspectiva busca-se perceber como o patrimônio cultural é mobilizado tendo em vista os problemas da contemporaneidade, incluindo as memórias que se inscrevem nas edificações, nas subjetividades e nos acervos documentais em momentos marcados pela velocidade das mudanças tecnológicas e obsolescência prematura dos mais variados bens culturais, de crises econômicas, reestruturação produtiva, e riscos ambientais. Pretende-se na proposta do GT, reunir pesquisadores de diversas áreas do conhecimento que dialoguem com as temáticas apresentadas que tenham como fio condutor as discussões que relacionam o patrimônio cultural aos desafios contemporâneos que este debate impõe.

Palavras-chave: patrimônio cultural, crises, desafios contemporâneos.



GT 51 - Práticas educacionais: sustentabilidade e direitos humanos

Coordenadores

Camila Borges dos Anjos

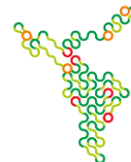
Pesquisadora autônoma

Marilane Mendes Cascaes da Rosa

Universidade do Sul de Santa Catarina

Resumo: A proposta deste Grupo de Trabalho é reunir pesquisas que reflitam sobre sustentabilidade e direitos humanos no campo educacional, especialmente na Educação Básica. São bem-vindas experiências de sala de aula, discussões teóricas, teórico-analíticas, resultados de pesquisa ou pesquisas em andamento que abarcam práticas pedagógicas, metodologias de ensino, projetos interdisciplinares, estratégias educativas e abordagens inovadoras, com ou sem o uso de tecnologias. Ademais, interessam também as reflexões que permeiam o papel da educação frente às crises ambiental e migratória e aos conflitos internacionais, no contexto atual. Essas são temáticas que, devido à sua transversalidade, podem ser abordadas em diferentes componentes curriculares/disciplinas. Entendemos que práticas educacionais que mobilizam essas temáticas em sala de aula podem contribuir para a reflexão, a conscientização e a promoção de uma postura mais crítica e consciente nos alunos, dado o papel exercido pela escola enquanto formadora de sujeitos ativos socialmente. A educação, assim, como um dos principais pilares do desenvolvimento humano, é necessária para a construção e transformação social, seja na relação indivíduo-meio, seja na relação indivíduo-outro. As instituições escolares, nesse sentido, mostram-se como espaços possíveis para discutir e problematizar questões sociais, culturais, ambientais, em consonância com o que propõe a Base Nacional Comum Curricular e, ainda, o que versam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Nesse processo, o professor cumpre papel fundamental, haja vista que, enquanto mediador das discussões e facilitador do ensino e da aprendizagem, é capaz de estimular o pensamento crítico, com vistas a formar sujeitos mais engajados com o mundo e sensíveis a ele.

Palavras-chave: Práticas educacionais; Sustentabilidade; Direitos humanos.



GT 52 - Reflexões, socializações e debate: ensino de história e desafios democráticos

Coordenadores

Michele Gonçalves Cardoso

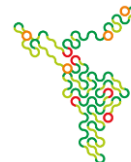
Universidade do Extremo Sul Catarinense

Célia Santana Silva

Universidade do Estado da Bahia

Resumo: O ensino de história na atualidade se apresenta como um elemento fundamental para a transformação social e para a construção de cidadania, sendo um espaço importante para a afirmação de princípios democráticos e de liberdade de expressão, no qual é possível contribuir para a compreensão da historicidade da vida social. Desse modo, este simpósio temático pretende reunir profissionais envolvidos em pesquisas sobre processos de ensino e aprendizagem em História na Educação Básica e Superior, observando as demandas contemporâneas, especialmente vinculadas ao contexto ibero-americano. O GT “Reflexões, socializações e debate: ensino de história e desafios democráticos” pretende fomentar debates em torno das seguintes temáticas: saberes e práticas docentes, materiais didáticos, currículos e interculturalidade, cultura digital, memória e patrimônio. Pretende-se ainda, abordar temáticas relativas aos desafios vivenciados nos últimos anos, especialmente vinculados ao negacionismo histórico, ao ensino no período pandêmico, ao revisionismo histórico e ainda, a implantação da Base Nacional Comum Curricular e do Novo Ensino Médio. Entendendo esse espaço como dialógico e fundamental para a socialização do conhecimento, propomos a realização de debates a partir de trabalhos resultantes de pesquisas concluídas ou em andamento; debates teóricos ou teórico-metodológicos; trabalhos finais de cursos de graduação e pós-graduação; relatos de experiências de ensino, estágio supervisionado, extensão; formação continuada de professores e ações educativas desenvolvidas em espaços não formais de educação. Objetiva-se com esse GT favorecer o compartilhamento de pesquisas e de reflexões que demonstrem a complexidade do que é o ensino e o ensinar história, objetivando ainda, a constituição de redes de socialização e difusão do conhecimento, fortalecendo os debates e contribuindo para a reconfiguração de pensamentos e práticas.

Palavras-chave: Ensino; história; práticas docentes.



GT 53 - Resíduos, emergência climática e justiça ambiental

Coordenadores

Viviane Kraieski de Assunção

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Pablo Schamber

CONICET y Universidad Nacional de Quilmes

Mario Ricardo Guadagnin

Universidade do Estado de Mato Grosso

Resumo: Os resíduos constituem tema de pesquisas acadêmicas de diversas áreas de conhecimento. A multiplicidade de definições e abordagens evidenciam a polissemia do termo, que acompanha as intencionalidades de diversos agentes e as dinâmicas socioculturais, políticas e econômicas nas quais estão inseridos. Denominados pelo senso comum como “lixo”, os resíduos são considerados por acadêmicos e ambientalistas como um problema ambiental que compromete a vida no planeta, demandando medidas de redução de sua produção e modos ambientalmente adequados de destinação e disposição final. São também constantemente ressignificados e reinseridos como matéria-prima e mercadoria na cadeia produtiva, constituindo-se em elementos essenciais tanto para o trabalho de catadores/as quanto para as novas formas de expansão e acumulação do capital. Estas diferentes perspectivas demonstram que os resíduos não podem ser pensados apenas como o fim de um processo de produção e consumo. Mais do que isso, são alvo de disputas e assumem centralidade nas discussões em torno de inúmeros desafios das sociedades contemporâneas, como no enfrentamento à crise ambiental, em projetos de desenvolvimento e no combate à desigualdade social e à injustiça ambiental. Compreendendo os resíduos a partir de uma perspectiva interdisciplinar, este Grupo Temático convida pesquisadores/as a submeterem trabalhos que contemplem diferentes questões e abordagens teórico-metodológicas, tais como: os impactos socioambientais dos resíduos; as relações entre resíduos e (in)justiça ambiental; as políticas públicas e projetos de gerenciamento e gestão; as disputas e os conflitos entre diferentes agentes envolvidos na produção e destinação dos resíduos; novas tecnologias e práticas de reutilização e reciclagem; o trabalho de catadores(as), tanto informais quanto organizados em associações e cooperativas, e a formação de identidades coletivas mobilizadas em torno deste trabalho; os processos de ressignificação dos resíduos; as interfaces entre resíduos e espaço urbano, entre outras.

Palavras-chave: Resíduos, Emergência climática, Justiça ambiental.



GT 54 - Resiliência ecológica e conservação da biodiversidade vegetal: estratégias integradas para mitigar a crise climática

Coordenadores

Guilherme Alves Elias

Universidade do Extremo Sul Catarinense

André Luís de Gasper

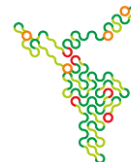
Universidade Regional de Blumenau

Christian da Silva

Universidade do Estado de Santa Catarina

Resumo: O avanço das mudanças climáticas, caracterizado por alterações nos regimes de precipitação, aumento de temperaturas e a ocorrência de eventos climáticos extremos, representa uma ameaça sem precedentes para a biodiversidade, a estabilidade dos ecossistemas e o bem-estar humano. Nesse cenário de desafios, a preservação da vegetação nativa e as iniciativas de restauração ecológica emergem como pilares fundamentais na estratégia global de mitigação dos impactos climáticos adversos. Ecossistemas vegetais, especialmente florestas, funcionam como reservatórios de carbono, mitigando as concentrações atmosféricas de CO₂ e, por extensão, o efeito estufa. Além disso, a vegetação desempenha um papel central na regulação micro e macroclimática, na conservação dos recursos hídricos, na prevenção da erosão do solo e na sustentação da diversidade biológica. Neste contexto, este Grupo Temático (GT) visa fomentar um diálogo crítico e construtivo sobre a diversidade de ecossistemas vegetais em Santa Catarina, explorando os esforços de pesquisa, conservação e restauração em andamento e seu potencial na contenção da crise climática. Por meio de um programa de palestras e mesas-redondas, serão discutidos: a tipologia e caracterização da vegetação catarinense, os efeitos de sua degradação, e estratégias efetivas e emergentes para a proteção e recuperação desses ecossistemas. Enfatiza-se, ainda, a relevância da educação ambiental e da ciência cidadã na promoção da conservação da biodiversidade. Além disso, o GT propõe um olhar atento às políticas públicas e práticas de gestão ambiental sustentável, reconhecendo o papel dos povos indígenas e das comunidades locais na conservação dos ecossistemas. Busca-se promover o intercâmbio de conhecimento e experiências entre especialistas de diversas regiões, contribuindo para um entendimento mais profundo da flora de Santa Catarina e para o delineamento de abordagens inovadoras em conservação e gestão sustentável da biodiversidade vegetal. Este enfoque evidencia a importância da colaboração transdisciplinar e da participação comunitária na superação dos desafios impostos pela crise climática global.

Palavras-chave: Biodiversidade, Conservação, Ecossistemas vegetais, Educação Ambiental, Mudança climática.



GT 55 - Doenças neurodegenerativas e seus desafios na saúde, sociais e financeiros

Coordenadores

Michelle Lima Garcez

Universidade federal de Santa Catarina

Josiane Budni

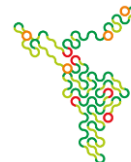
Universidade do Extremo Sul Catarinense

Tatiani Bellettini dos Santos

Centro Universitário do Espírito Santo

Resumo: O objetivo desse grupo temático é trazer conhecimentos e discussões acerca das doenças neurodegenerativas. As doenças neurodegenerativas representam um desafio global crescente, afetando milhões de pessoas em todo o mundo. Essas condições, como doença de Alzheimer, Parkinson e Esclerose Lateral Amiotrófica e outras, são caracterizadas pela progressiva degeneração dos neurônios, resultando em comprometimento funcional e cognitivo. Aspectos epidemiológicos indicam um aumento na incidência dessas doenças, relacionado ao envelhecimento da população. Os mecanismos fisiopatológicos subjacentes envolvem acumulação de proteínas anormais e inflamação crônica no sistema nervoso. Apesar dos avanços, os tratamentos permanecem limitados, destacando a necessidade de pesquisas adicionais. Além disso, as doenças neurodegenerativas impõem enormes ônus sociais e econômicos, demandando estratégias integradas de cuidados e apoio aos pacientes e cuidadores. O presente GT discutirá aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos, tratamentos farmacológicos e não farmacológicos, problemas sociais e econômicos decorrente das doenças neurodegenerativas. As discussões e apresentações desse GT poderão contemplar estudos pré-clínicos e clínicos, além de revisões sistemáticas e integrativas dentro do escopo da proposta. O grupo incentivará reflexões sobre direcionamentos para estudos futuros e trocas de experiências multiprofissionais. A colaboração entre diferentes profissionais será promovida para oferecer uma perspectiva abrangente sobre as doenças neurodegenerativas. Dessa forma, a realização desse grupo temático no V CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO permitirá a integração de profissionais e estudantes de diversas áreas da saúde, ciências sociais e econômicas, para realizar uma ampla discussão interdisciplinar acerca das doenças neurodegenerativas. Isso contribuirá para uma compreensão mais abrangente dessas condições e promoverá o desenvolvimento de abordagens mais eficazes no diagnóstico, tratamento e cuidados aos pacientes.

Palavras-chave: Doenças neurodegenerativas, demência, neurodegeneração.



GT 56 - Cidades em diálogo: educação, saúde e sustentabilidade urbana

Coordenadores

Valdir Lamim Guedes Junior

Universidade do Estado de Santa Catarina

Dalvan Antônio de Campos

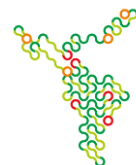
Universidade do Planalto Catarinense

Marina Bastos Paim

Universidade do Planalto Catarinense

Resumo: O objetivo deste GT é dar visibilidade às cidades, a partir de algumas questões: como vivemos nas cidades? Como convivemos nas cidades? Entendemos elas como espaços para educação? Entendemos ela como espaço de promoção e educação em saúde? Como as vias públicas são usadas para gerar renda? Além disso, como as cidades têm sido locais de inclusão, mas também de discriminação e desigualdade? Como as cidades são impactadas e impactam nas mudanças climáticas? Como podemos modificar as dinâmicas das cidades para reduzir seus impactos nas mudanças climáticas? Como as mudanças climáticas impactam diferentemente as populações urbanas? Assim, buscamos reunir trabalhos advindos da Ciências Sociais e Humanas em interação com outras áreas, como Educação, Saúde Coletiva, Urbanismo, Turismo, Alimentação e Nutrição, dentre outras. Alguns temas esperados são cidades educadoras, cidades saudáveis, sustentabilidade e meio ambiente, população em situação de rua, usos do espaço público, turismo urbano, mobilidade, desigualdades sociais nas cidades, educação em saúde no espaço urbano, promoção da saúde no espaço urbano, produção e oferta de alimentos saudáveis nas cidades. O GT contemplará, preferencialmente, contribuições teórico-práticas, seja resultante de projetos de pesquisa de docentes, assim como integrando iniciações científicas, dissertações ou teses. Projetos em desenvolvimento serão aceitos, desde que já tenham resultados parciais, no anseio de que o debate durante as apresentações lance novos olhares para as pesquisas em curso. Assim, considerando as cidades um espaço de convivência e ação humana, este GT visa promover discussões sobre a complexidade das cidades contemporâneas, bem como pensar em estratégias interdisciplinares para que se tornem espaços mais acolhedores promovendo a educação, saúde, geração de renda, redução de desigualdades sociais e impactando de forma positiva no clima.

Palavras-chave: Cidades, Educação, Sustentabilidade, Saúde, Desigualdades Sociais.



GT 57 - Ensino e aprendizagem da (compreensão em) leitura: da educação básica à educação superior – pesquisas, avanços e desafios

Coordenadores

Claudia Finger-Kratochvil

Universidade Federal da Fronteira Sul

Ana Cláudia de Souza

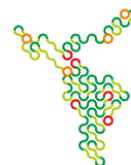
Universidade Federal de Santa Catarina

Luciane Baretta

Universidade Estadual do Centro Oeste

Resumo: Este GT, proposto por professoras vinculadas a três programas de pós-graduação: em Estudos Linguísticos (UFFS), em Linguística (UFSC) e em Letras (Unicentro), é composto por quatro instituições parceiras, pois soma-se a Pós-Graduação em Educação (Unesc). Dois grupos de estudo e pesquisa estão envolvidos, a saber: o GEP A2P - Grupo de (Estudos e) Pesquisa em Aquisição, aprendizagem e processamento de primeira e segundas línguas (PPGEL/ UFFS e PPGL/Unicentro-Guarapuava) e Grupo de Estudo e Pesquisa em Leitura e Compreensão (PPGL/UFSC). Por meio deste GT, visa-se promover maior integração entre áreas do conhecimento que se dedicam ao estudo da (compreensão em) leitura. Suas proponentes vêm trabalhando em torno de projetos de leitura, com vistas a intervir no processo de ensino e aprendizagem de habilidades relacionadas à compreensão leitora. Tendo a intenção de reunir pesquisas relacionadas à leitura em seu processo e produto, busca debater concepções e processos de realização, de ensino e de aprendizagem (da compreensão em) leitura. Nessa perspectiva, trabalhos que envolvam estudos teóricos, teórico-metodológicos, empíricos, experimentais ou que assentem suas discussões em diretrizes oficiais, em projetos e planejamento pedagógicos ou em materiais didáticos são bem-vindos. Em sua quinta edição, este GT acumula experiência na discussão de várias pesquisas concluídas e outras em andamento. Dentre elas, evidências do importante papel: a) da formação de professores, a partir de bases científicas da linguística, da psicolinguística e das neurociências, em relação ao tema leitura; b) do material didático que dá suporte ao processo ensino-aprendizagem; c) da formação permanente envolvendo diferentes áreas do conhecimento que atuam na educação; d) do desenvolvimento de habilidades específicas relativas à leitura – da alfabetização ao ensino superior. Outras pesquisas relacionadas importam para a composição deste complexo quadro que o ensinar e o aprender da modalidade escrita da língua impõem à sociedade moderna.

Palavras-chave: Compreensão leitora; Processamento da linguagem; Aprendizagem; Ensino; Formação de professores.



GT 58 - Povos indígenas e crise climática em abya yala contemporânea

Coordenadores

Walmir Pereira

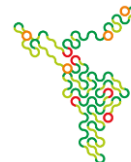
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Carolina Andrea Maidana

Universidad Nacional de La Plata

Resumo: Durante as últimas décadas do século XX e nos primeiros anos do século XXI em Abya Yala/América Latina - nuestra América profunda (Kush, 1995) - cada vez mais as Humanidades, em especial as Ciências Sociais, a Antropologia Social e a Etnologia Indígena, têm direcionado atenção à diversidade de práticas, representações e agenciamentos dos povos e coletividades indígenas em torno de memórias pessoais, coletivas, narrativas míticas, históricas, processos etnopolíticos e movimentos cosmopolíticos, assim como ao conjunto das manifestações de natureza socioambiental, cultural, política e espiritual encompasadas pelo campo semântico da crise climática global. Neste contexto, o Relatório do Fórum Permanente das Nações Unidas sobre Questões Indígenas de 2021 ratificou que os povos indígenas originários ocupam espaços territoriais e socioambientais que representam 80% da diversidade planetária. De acordo com esta perspectiva, os povos, coletivos e pessoas indígenas, detêm uma gama de saberes e fazeres milenares potencialmente capazes de apontar caminhos e alternativas para crise climática, além de serem reconhecidos como guardiões da manutenção da biodiversidade (ONU, 2023). Daí a consagrada expressão “os povos indígenas são parte da solução” para indicar que suas práticas e saberes coletivo-comunitários constituem alternativas de vida para enfrentar novas desafios e problemas antigos que a crise atual agrava. Em nosso GT objetivamos compartilhar comunicações, resultado de investigações parciais ou conclusas, que comungam de abordagens interepistêmicas, interculturais, interdisciplinares e colaborativas de natureza empírica e teórico analítica acerca dos múltiplos processos instituintes de resistência e participação dos povos e coletivos indígena no enfrentamento das crises ambiental e climática, em particular em situações persistentes de riscos à integridade das terras, patrimônios e corpos ameríndios, bem como em situações de retomadas dos territórios de ocupação tradicional e luta pelos direitos culturais, linguísticos e de auto determinação.

Palavras-chave: Abya Yala, Povos Indígenas, Crise Climática.



GT 59 - Germinar resistências: pensar e fazer feminismos em tempos de crise

Coordenadores

Gregory da Silva Balthazar

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Lydia Huerta

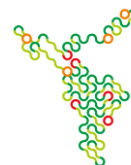
Universidade de Nevada

Bruna Dalmaso-Junqueira

Universidad Alberto Hurtado

Resumo: Na atual conjuntura de crise climática e de políticas de precarização da vida, observamos uma convulsão de forças reativas que, insidiosamente, produz (e são produto) de uma necrobiopolítica implicada ao colonialismo, ao capitalismo financeirizado e à razão neoliberal. Um movimento que faz ecoar, produzir e materializar em nós - lembrando das palavras de Suely Rolnik - subjetividades zumbis: anestesiadas de nossa capacidade vibrátil e dissociadas da presença viva do outro em nós, tornamo-nos subjetividades atomizadas, fascistizadas, cafetinadas, precarizadas, mortas. Nesse mesmo contexto, forças ativas eclodem e fazem germinar pulsões de vida em tempos de uma profunda aridez subjetiva que tem, em seus muitos vértices, potencializado e proliferado formas de ativismos macro e micropolíticos. Não à toa, podemos ouvir em diferentes vozes: a revolução será feminista ou não será. Com efeito, acreditamos que os feminismos se colocam como vanguarda na luta contra os fascismos micro e, sobretudo, macropolíticos consolidados na emergência de governos ultraliberais em diferentes partes do globo: ecofeminismos; feminismos transnacionais; feminismos comunitários; feminismos decoloniais; feminismos negros; feminismos latinos; feminismos chicanos; ciberfeminismos; transfeminismos; feminismos amefricanos; e poderíamos seguir nomeando diferentes formas que, como a vida, têm se levantado e resistido à necrobiopolítica-colonial. É nosso desejo, com o presente GT, reunir debates teórico-políticos que nos permitam problematizar as forças das pulsões feministas nesse contexto e explorar a produção de teorias feministas que se fazem possível tanto no acadêmico quanto no viver do cotidiano. Recorrendo novamente à Rolnik, propomo-nos ao exercício de “refinar a escuta às nuances dos gérmenes de mundos fecundados pelos efeitos de tais urgências em nossos corpos, bem como a de buscar palavras cada vez mais afinadas para completar sua germinação, dando nascimento a um modo de corpo-expressão que os injete na corrente sanguínea da vida social, contribuindo à sua maneira para o trabalho coletivo que visa sua transfiguração”.

Palavras-chave: feminismos; resistências; gênero.



GT 60 - Trabalho educativo na perspectiva da pedagogia histórico-crítica

Coordenadores

Matheus Bernardo

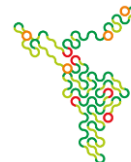
Universidade do Extremo Sul Catarinense

Jorge Fernando Hermida

Universidade Federal da Paraíba

Resumo: O presente Grupo de Trabalho tem como temática central o trabalho educativo a partir dos fundamentos ontológico, filosófico e didático-pedagógico da pedagogia histórico-crítica. A partir da articulação entre o Grupo de Estudo e Pesquisa em Formação Humana e Prática Pedagógica (PPGE/UNESC) e o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Pedagogia Histórico-Crítica, Políticas Públicas e Mundo do Trabalho (PPGE/UFPB), estabelece como propósito promover discussões, no campo acadêmico, sobre pesquisas que abordam determinadas especificidades do trabalho educativo, levando em consideração a relação entre a educação e o vigente momento histórico-social (neoliberal) no cenário nacional. À vista disso, estabelece como referencial teórico os pressupostos teórico-metodológico do materialismo histórico e dialético, enquanto concepção onto-filosófica, e os princípios da teoria histórico-crítica, enquanto concepção de educação. Parte-se do pressuposto de que a educação e, portanto, o trabalho educativo deve ser problematizado a partir da relação contraditória entre humanização e alienação. Concebendo, por um lado, a alienação como vetor essencial para manutenção e apaziguamento social, isto é, como pressuposto inerente da sociedade capitalista, ou melhor, do modo de produção capitalista no seu atual estágio. Mas, por outro lado, por intermédio de uma concepção de educação contra-hegemônica, a pedagógica histórico-crítica, a ênfase educativa aloja-se no processo de promoção humana, ou seja, na humanização do indivíduo a partir das máximas objetivações humana (a ciência, a filosofia e a arte). Destarte, este Grupo de Trabalho procurará discutir principalmente os seguintes tópicos: a) Trabalho educativo, educação e sociedade neoliberal; b) Educação escolar e concepções pedagógicas; c) Concepção de Infância e Educação Infantil à luz da pedagogia histórico-crítica; d) Base teórico-metodológica da Educação Física escolar na perspectiva da pedagogia histórico-crítica; e) Educação Física e Educação Infantil à luz da pedagogia histórico-crítica.

Palavras-chave: Trabalho Educativo, Educação Escolar, Pedagogia Histórico-Crítica.



GT 61 - Inteligência artificial e crises climáticas: soluções e inovações para a sustentabilidade

Coordenadores

Merisandra Côrtes de Mattos
Universidade do Extremo Sul Catarinense

Cristian Cechinel
Universidade Federal de Santa Catarina

Roberto Munoz
Universidad de Valparaíso

Resumo: Este grupo temático tem como tema central a inteligência artificial, as suas soluções, inovações e impactos para a sustentabilidade a fim de prever, mitigar e responder a eventos extremos aplicado as crises climáticas e as situações que colocam as vidas em risco nas sociedades ibero-americanas. A inteligência artificial desempenha papel significativo no avanço dos objetivos de desenvolvimento sustentável, proporcionando ferramentas e soluções para o enfrentamento de questões complexas. A sustentabilidade inteligente busca conciliar o desenvolvimento econômico com a preservação do meio ambiente e do bem estar social, podendo-se utilizar para isso das tecnologias disponibilizadas pela inteligência artificial. Assim, objetiva-se neste grupo temático: proporcionar um ambiente para a interação entre pesquisadores, profissionais e interessados na área a fim de compartilharem conhecimentos e experiências; discutir as tendências emergentes, os desafios atuais, as oportunidades futuras e os impactos da inteligência artificial na sustentabilidade; e, fomentar a discussão das pesquisas acadêmicas, dos estudos de caso e dos projetos inovadores relacionados a temática. O grupo temático contemplará discussões teóricas, teórico-analíticas e resultados de pesquisas voltados a modelagem climática, previsão e monitoramento de eventos climáticos extremos, resposta a desastres naturais, gestão sustentável de recursos naturais, agricultura inteligente, sistemas de alerta antecipado, conservação da biodiversidade, desenvolvimento de tecnologias de baixa emissão de carbono, entre outros. Ante o exposto, o grupo temático “Inteligência Artificial e Crises Climáticas: Soluções e Inovações para a Sustentabilidade” pretende se constituir em um espaço para o compartilhamento de estudos e soluções de pesquisa, de inovação e de inserção social desenvolvidas nos países ibero-americanos a fim de se desenvolverem trabalhos colaborativos e parcerias interinstitucionais.

Palavras-chave: Inteligência artificial, Sustentabilidade inteligente, Mudanças climáticas.



GT 62 - Integração da educação ambiental formal e não-formal

Coordenadores

Márcia Maria De Jesus Santos

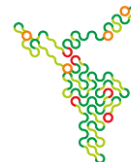
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe Campus Aracaju

Natália Pirani Ghilardi Lopes

Universidade Federal do ABC

Resumo: A Educação Ambiental (EA) é um instrumento de extrema importância para a saúde planetária. Dentro da sua base conceitual podem ser abordadas diferentes questões que possibilitam o fortalecimento de agentes ativos em prol do meio ambiente. No Brasil, a EA é regida pela Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), Lei n.º 9.795/99 em que preza pela conservação do meio ambiente, justiça social, dentre outras questões teórico-conceituais sobre a temática. Para este GT, o objetivo é discutir a integração da Educação Ambiental formal e não-formal. A promoção desse debate se faz necessário como uma forma concreta de promover a articulação de ações em EA entre a escola e a comunidade. Diante da emergência planetária em prol da conservação ambiental, o debate teórico e o compartilhamento de experiências da EA que articula espaços formais e não-formais, torna-se necessário para a consolidação de ações que tratam e integram as amplas questões socioambientais às problemáticas locais. Dentro desse debate integrador, o trabalho conjunto com comunidades tradicionais é um caminho metodológico que permite resultados concretos e contínuos. Mundialmente tem crescido as pesquisas e atividades voltadas para a EA, porém, ainda existem várias lacunas que devem ser superadas, a exemplo da continuidade das ações e a aproximação das pesquisas com as comunidades. Diante de tantos desafios, neste GT, as discussões geradas buscam promover um debate que articule a teoria com os resultados de pesquisas que tratam da abordagem da articulação entre EA formal e não-formal, contribuindo assim, com o fortalecimento e propagação de ações de EA em todos os espaços geográficos.

Palavras-chave: Educação Ambiental Formal e não-formal, saúde planetária, comunidades tradicionais, conservação ambiental, justiça social.



GT 63 - Bioeconomia e ações transversais de ensino, pesquisa e extensão

Coordenadores

Argemiro Midonês Bastos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Marcelo Rythowem

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

Geraldo Ceni Coelho

Universidade Federal da Fronteira Sul

Resumo: Diante dos desafios impostos pela crise climática e os riscos crescentes à vida no planeta, é imperativo explorar soluções sustentáveis e estratégias inovadoras. O Grupo de Trabalho (GT) proposto tem como objetivo central explorar a interseção entre a bioeconomia e as ações transversais de ensino, pesquisa e extensão no contexto do V Congresso Ibero-Americano de Humanidades, Ciências e Educação, cujo tema é "Vidas em Risco e Crise Climática". A ênfase será em estratégias para mitigar os impactos do aquecimento global, proteger a biodiversidade e fomentar o consumo consciente, contribuindo assim para enfrentar os desafios relacionados às mudanças climáticas. O GT adotará uma abordagem participativa e interdisciplinar, integrando apresentações de trabalhos acadêmicos, mesas-redondas, debates e workshops. Encorajaremos a participação de pesquisadores, educadores, estudantes e profissionais interessados em contribuir para soluções práticas e teóricas. Ao integrar bioeconomia e ações transversais de ensino, pesquisa e extensão, buscamos fornecer soluções abrangentes para os desafios urgentes de vidas em risco e crise climática. Espera-se que o GT forneça: Insights sobre estratégias eficazes de mitigação do aquecimento global; recomendações para políticas de preservação da biodiversidade, diretrizes educacionais para promover o consumo consciente etc. Aceitaremos contribuições nas áreas de bioeconomia, sustentabilidade, mudanças climáticas, educação ambiental e outros relevantes. Esperamos que este GT proporcione uma plataforma dinâmica para a colaboração e inspire ações que contribuam significativamente para a construção de sociedades mais resilientes e conscientes. Os resumos deverão ser enviados em português, espanhol ou inglês, com até 500 palavras, contemplando introdução, metodologia, resultados e conclusões; incentiva-se a submissão de trabalhos que abordem casos práticos, pesquisas aplicadas e resultados concretos; as submissões deverão destacar claramente a conexão com os temas propostos, especialmente relacionados à bioeconomia, mitigação de impactos climáticos, proteção da biodiversidade e consumo consciente.

Palavras-chave: Bioeconomia, Sustentabilidade, Educação Ambiental.



GT 64 - Resíduos industriais e crise climática: estratégias para minimizar impactos e promover a sustentabilidade

Coordenadores

Tiago Bender Wermuth

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Fabiano Raupp Pereira

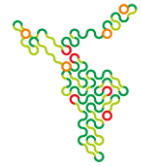
Universidade do Extremo Sul Catarinense

Adriane de Assis Lawisch Rodriguez

Universidade de Santa Cruz do Sul

Resumo: O carvão emergiu como uma das principais fontes de energia fóssil impulsionando a economia de inúmeros países. Presente em mais de 70 países distribuídos pelos diversos continentes, sua produção anual atinge aproximadamente 8 bilhões de toneladas. Os governos reconheceram no carvão uma peça-chave para o progresso econômico, resultando no extenso desenvolvimento das minas de carvão em diversas regiões. O carvão mineral se destaca como uma importante fonte de energia, especialmente no Brasil, onde grandes reservas estão concentradas nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. No entanto, cerca de metade do carvão extraído nessas regiões é descartado como rejeito, contribuindo para agravar a crise climática. Na região carbonífera de Santa Catarina, as atividades de seis empresas resultaram em um acumulado de 300 milhões de toneladas de rejeitos depositados em aterros, com adições mensais de mais 300 mil toneladas. A necessidade de ações sustentáveis torna-se evidente. Adotando uma metodologia abrangente, foram realizadas análises das frações residuais dos rejeitos, levando em consideração suas propriedades físico-químicas, com o intuito de explorar seu potencial de reaproveitamento. Os resultados destacaram diversas oportunidades de reutilização desses materiais em uma variedade de aplicações, incluindo argamassa, zeólitas, geopolímeros e concreto asfáltico. Além disso, essas estratégias não se limitam apenas ao setor de carvão mineral, mas podem ser aplicadas de forma ampla em outras indústrias e fontes de resíduos. Ao adotar uma abordagem sistêmica e integrada para a gestão de resíduos, é possível explorar e maximizar o potencial de valorização de resíduos em diversos setores, promovendo não apenas a sustentabilidade ambiental, mas também impulsionando o desenvolvimento econômico e social. Essa perspectiva representa não apenas uma oportunidade para o avanço do desenvolvimento sustentável em escala regional e nacional, mas também um passo crucial em direção a um futuro mais resiliente e equilibrado ecologicamente.

Palavras-chave: Industrialização, Energia, Carvão Mineral, Resíduos, Mudanças Climáticas, Sustentabilidade, Novos Materiais.



GT 65- Neurologia em Foco: Pesquisa, Inovação e Avanços

Coordenadores

Jaqueline Generoso

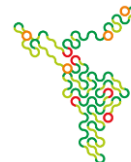
Universidade do Extremo Sul Catarinense

Lucineia Gainski Danielski

The University of Texas Health Science Center at Houston

Resumo: As doenças neurológicas são aquelas que atingem o sistema nervoso central e periférico e incluem patologias que acometem o encéfalo, a medula espinhal, nervos periféricos e a junção neuromuscular. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde, as doenças neurológicas atingem aproximadamente 1 bilhão de pessoas mundialmente, sendo responsável por uma taxa que permeia 14% de mortalidade total. No período de 2020 a 2021 mais de 244 mil pessoas foram internadas por conta de problemas neurológicos no Brasil, evidenciando a importância do reconhecimento médico e científico sobre complicações desta natureza. Devido a sua heterogeneidade, os danos neurológicos podem afetar significativamente o desempenho das atividades funcionais do indivíduo refletindo nas relações pessoais, familiares, sociais e qualidade de vida. O campo de estudo da neurologia experimental busca investigar processos fisiopatológicos envolvidos nas doenças neurológicas e utilizar-se de terapêuticas inovadoras através do uso de modelos experimentais, celulares, ou quaisquer outros modelos experimentais disponíveis. Esse grupo temático tem como principal objetivo difundir o conhecimento e o pensamento científico, envolvendo assuntos de importância na área da Neurologia e Neurociência. Além disso, pretende-se promover a troca de experiências entre alunos de pós-graduação, profissionais e pesquisadores da área, fortalecendo a atualização e aprimoramento científico. Serão aceitos trabalhos de pesquisa experimental e clínica cuja temática envolva as áreas de doenças cerebrovasculares, doenças neurodegenerativas e do envelhecimento; transtornos do neurodesenvolvimento, neuroinfecção, neuroimunologia, traumatismo cranioencefálico e neurologia cognitiva. O grupo temático em Neurologia possibilitará uma grande oportunidade para alunos e profissionais de saúde se reunirem, trocarem conhecimentos e experiências. Junte-se a nós para aprofundar seu conhecimento e contribuir para o avanço da saúde na Neurologia. O público alvo será médicos, alunos de pós-graduação e profissionais e pesquisadores de áreas da saúde que trabalhem com o tema.

Palavras-chave: Neurologia, medicina, ciência.



GT 66 - Juridicidade hegemônica em desconstrução: olhares a partir do gênero, raça, diversidade étnica e da justiça ecológica

Coordenadores

Adriana Biller Aparicio

Universidade Estadual de Maringá

Leticia Albuquerque

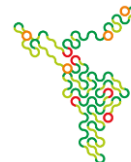
Universidade Federal de Santa Catarina

Camila Damasceno de Andrade

Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: A Teoria Crítica do Direito, no conjunto da obra de Antonio Carlos Wolkmer, apresenta-se como uma perspectiva que supera os paradigmas positivistas e jusnaturalistas de direitos, visando uma racionalidade de cunho emancipatório, especialmente importante nos países da América Latina. Por seu turno, a Justiça Ecológica, apresenta-se como uma forma de se pensar os direitos socioambientais, superando a visão meramente conservacionista, instrumental e antropocêntrica. É urgente a visibilização das situações concretas de violência e opressão que assolam a realidade social diversa e plural, sob pena de não se realizar um conhecimento científico de cunho emancipatório. O Grupo de Trabalho (GT) objetiva agregar discussões que contribuam para a ressignificação do Direito na contemporaneidade, superando o Direito identificado com o “Sujeito Universal” moderno, que oculta sua histórica ideologia de cunho liberal burguês que tradicionalmente excluiu as demandas das mulheres, dos povos indígenas e a proteção do meio ambiente e do bem-estar animal na sua construção. Considerando a sub-representação de tais grupos na esfera pública, que gera desigualdades de acesso aos bens necessários à vida digna, busca-se articular pesquisas relacionadas aos grupos excluídos da visão liberal burguesa e contribuir para a formação de campo teórico crítico do Direito. Com o intuito de promover um espaço interdisciplinar de diálogo sobre a importância desses sujeitos excluídos e sobre a necessidade de enfrentamento a todos os tipos de violência, este GT espera receber trabalhos que interseccionem justiça ecológica, gênero e diversidade étnica e racial. De tal forma, com a articulação dos diversos trabalhos, será possível visibilizar as várias exclusões geradas pela juridicidade hegemônica viabilizando pontes teóricas para a construção de um outro Direito.

Palavras-chave: Teoria Crítica; Direito e Gênero; Direitos Indígenas; Justiça Ecológica; Direito Animal.



GT 67 - Gênero, educação, trabalho, direitos humanos e a interseccionalidade étnica racial

Coordenadores

Giovana Ilka Jacinto Salvaro

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Monica Ovinski de Camargo Cortina

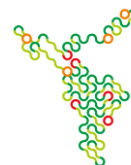
Universidade do Extremo Sul Catarinense

Edviges Marta Ioris

Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: O Grupo de Trabalho ora apresentado integrou as programações das edições I, II, III e IV do Congresso Ibero-Americano de Humanidades, Ciências e Educação, abrangendo a temática “Gênero, Educação, Trabalho e Direitos Humanos”. O contexto de retrocesso dos direitos humanos vivenciado no país expressa a necessidade de se oportunizar espaços de diálogos para o fortalecimento de uma educação voltada para os direitos humanos, que possibilite a redução da exclusão e das desigualdades sociais, especialmente nas questões de gênero e raça/etnia. O GT tem como objetivo promover um espaço acadêmico interdisciplinar de reflexão acerca dos estudos de gênero na interface com a educação, o trabalho, os direitos humanos e as relações étnico-raciais, em contextos rurais e urbanos. A partir de pesquisas realizadas e em andamento, observam-se limitações que se impõem ao estabelecimento de fronteiras disciplinares e a necessidade de fomentar discussões que possam contribuir para o debate sobre os direitos humanos, nas especificidades das categorias gênero e das relações étnico-raciais. Na academia e em outras esferas de produção de conhecimento, cada vez mais somos interpelados/as por relações sociais e sujeitos que desafiam modelos normativos, a produção e reprodução de desigualdades de gênero na construção de novas formas de existência, na elaboração de novos sujeitos e novos direitos. No Brasil, nas últimas duas décadas, acompanha-se um aumento significativo no número de pesquisas e publicações nos campos dos estudos feministas, gênero e relações étnico-raciais. O GT proposto pretende reunir trabalhos que problematizem desigualdades de gênero e étnicas raciais, bem como categorias analíticas homogêneas e normativas, que confrontem fronteiras disciplinares e dialoguem a partir de diferentes perspectivas teóricas e contextos sociais. O GT busca contribuir com uma maior inserção da cultura de direitos humanos no campo da Educação, tendo em vista que este é um dos mecanismos para redução das desigualdades e injustiças sociais.

Palavras-chave: gênero; etnia; raça; direitos humanos.



GT 68 - Impactos socioambientais e mudanças climáticas em comunidades e populações vulneráveis

Coordenadores

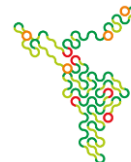
Cecilia Maria Chaves Brito Bastos
Universidade Federal do Amapá

Teresa Cristina Albuquerque de Castro Dias
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

Daguinete Maria Chaves Brito
Universidade Federal do Amapá

Resumo: Os sucessivos desastres que ocorrem em consequências dos atuais eventos climáticos provocam tragédias humanas, como a perda de vidas e de patrimônios material e simbólico da sociedade mundial. Entretanto, as maiores catástrofes ocorrem em comunidades e populações vulneráveis que sofrem impactos socioambientais, como perda das condições de sobrevivência em detrimento dos danos causados a sociedade e ao seu ambiente de vivência. Assim, os desafios causados pela crise climática a estas comunidades e populações trazem riscos à vida, sendo imprescindível o debate e a busca por soluções que minimize os sinistros consequentes do aquecimento global. O Grupo de Trabalho (GT) proposto tem o objetivo de contextualizar e analisar os impactos socioambientais que emergem das mudanças climáticas em comunidades e populações vulneráveis e propor medidas mitigadoras para reduzir esses impactos. O GT terá abordagem interdisciplinar, integrando áreas do conhecimento que discutam como a crise climática vem provocando impactos socioambientais que afetam diretamente comunidades e populações vulneráveis no mundo. Assim, serão bem-vindas propostas de pesquisadores, educadores, estudantes e profissionais técnicos interessados em contribuir teórica e metodologicamente com a temática, mapeando e discutindo os impactos e propondo medidas que possam mitigar perdas humanas, materiais e culturais de comunidades e de populações afetadas pelo aquecimento global. Espera-se que o GT contribua com debates acerca desse tema importante para preservar vidas e patrimônio socioambiental. Os resumos deverão ser enviados em português, espanhol ou inglês, com até 500 palavras, contemplando introdução, metodologia, resultados e conclusões; espera-se a submissão de trabalhos que abordem discussões teóricas, teórico-analíticas, estudos de casos práticos, pesquisas aplicadas e resultados parciais e finais de pesquisa, as submissões deverão destacar nitidamente a conexão com o tema proposto, principalmente voltados para os impactos socioambientais decorrente da crise climática em comunidades e populações vulneráveis.

Palavras-chave: Aquecimento Global; Patrimônio; Desastres Ambientais; Vulnerabilidade.



GT 69- Neoliberalismo, política criminal e dano socioambiental

Coordenadores

Jackson da Silva Leal

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Felipe Lazzari da Silveira

Universidade Católica de Pelotas

Resumo: "o presente GT visa levantar a discussão que coloca no centro o neoliberalismo enquanto racionalidade baseada na lógica efficientista do mercado baseada no custo benefício, e que se apresenta enquanto máquina de guerra do processo exploratório/expropriatório/predatório que tem no humano, nas relações e na natureza a sua mercadoria. Dentro desse contexto exsurtem e se aprofundam as contradições, e se leva ao paroxismo as dinâmicas de violência e autoritarismo, tendo no Estado policial um importante pilar de manutenção/sustentação dessa nova racionalidade. Diante disso que se traz a discussão acerca das políticas criminais em um cenário de fascismo político criminal, de relativização das garantias penais, processuais e constitucionais em nome da eficiência penal. E, como resultado tem-se danos de caráter social e ambiental e econômico em um processo de aprofundamento sem precedentes da precariedade e das vulnerabilidades. Nesta linha que Mauricio Lazzarato chamaria de governo do homem através da dívida, ou ainda Loic Wacquant diria que se governa através da violência. Em uma conjunção analítica pode-se apontar que no neoliberalismo governa-se através da dívida e da violência, em um ciclo vicioso e autorreprodutivo de precarização, empobrecimento, violência institucional e estrutural. Lógica de funcionamento que passa por diversas dimensões tais como sociais, econômica, jurídico-penal que se pode apontar em alguns de seus aspectos: de que maneira a economia neoliberal e sua voracidade insaciável por lucro se relaciona com as políticas de segurança; De que modo a estruturação neoliberal e seus valores neoconservadores interagem com a organização da cidade e seu ambiente; como a violência institucional (policial sobretudo) é afetada pela dinâmica de funcionamento pautada tanto pela principiologia neoconservadora quanto pelo imperativo do custo benefício (efficientismo); e, de que modo essa reorganização afeta a estrutura de funcionamento das políticas de segurança na cidade e seus efeitos;"

Palavras-chave: neoliberalismo, política criminal, violência, autoritarismo.



GT 70 - Boas práticas e experiências em sequências didáticas para o ensino de línguas

Coordenadores

João dos Santos Barros

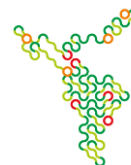
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Sergio Dos Santos Clemente Júnior

Secretaria de Educação do Estado de São Paulo

Resumo: A BNCC organiza o Ensino Fundamental e o Ensino Médio em componentes curriculares, dentre os quais encontram-se na área de Linguagens o ensino da Língua Portuguesa e de Língua Estrangeira Moderna. Quando essa normativa se materializa nos Currículos educacionais, notamos que o foco quase sempre recai para a competência de Leitura, porém, como professores de Línguas, sabemos da importância de se desenvolver as quatro habilidades linguísticas e comunicativas da Leitura, da Fala, da Audição e da Escrita. Somente o desenvolvimento conjunto dessas habilidades poderá levar o estudante a uma maior segurança e autonomia na comunicação em um idioma, seja ele na língua materna ou em língua estrangeira. A proposta desse GT é a apresentação e a troca de experiências de docentes de línguas provenientes de diferentes localidades e realidades educacionais, quanto às suas práticas diárias em sala de aula. O foco será o de compartilhar atividades estruturadas em Sequências Didáticas que abordem as competências e as habilidades para a formação de um estudante que não apenas consiga compreender um determinado idioma, mas que se comunique a partir de um idioma diferente daquele no qual foi alfabetizado. Assim, uma vez que estamos falando de competências linguístico-comunicativas em desenvolvimento na educação básica, serão também muito bem aceitas contribuições de boas práticas desenvolvidas em língua materna, que produzam nos estudantes a autonomia de melhor se comunicar na Língua Portuguesa. Segundo Ana Cláudia Gonçalves Pessoa (Dicionário CEALE – UFMG), a “Sequência Didática corresponde a um conjunto de atividades articuladas que são planejadas com a intenção de atingir determinado objetivo didático.” Então, quando utilizada nas aulas de línguas, o professor pode explorar temas da atualidade em diferentes gêneros textuais a fim de buscar maior profundidade nas atividades de leitura e compreensão textual, bem como às relacionadas à oralidade.

Palavras-chave: boas práticas, experiências, sequência didática, ensino de línguas.



GT 71 - As educações científicas e seus enfrentamentos aos negacionismos

Coordenadores

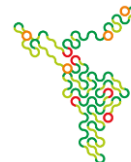
Fabiana Aparecida De Carvalho
Universidade Estadual de Maringá

Suzani Cassiani
Universidade Federal de Santa Catarina

Michel Soares Caurio
Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: Nas últimas décadas, estratégias de desinformação são disseminadas na sociedade por meio de adulterações da verdade histórica. A negação de conceitos e teorias consolidadas pela Ciência tornou-se estratégia narrativa de grupos neoconservadores de extrema-direita que disputam não somente os discursos das redes sociais, mas os currículos escolares na tentativa de torná-los espaços de formação alheios à realidade sociocultural e à desigualdade estrutural no Brasil. Por meio da produção de falácias controversas a favorecer certos interesses econômicos e políticos, o conhecimento científico é desacreditado por fakenews e teorias conspiratórias que colocam em “xeque” a produção, a natureza contingente da Ciência e a legitimidade de suas investigações. Negam-se, por exemplo, as mudanças climáticas, a eficácia de vacinas e fármacos, o paradigma heliocêntrico, as bases evolucionistas, os impactos ambientais, os gêneros e as sexualidades, os genocídios de grupos minoritários, etc, tanto pela pós-verdade como pelo silenciamento desses temas na educação básica. Como empreendimentos da colonialidade do poder, tais frentes denegam processos históricos de exclusão como o racismo, sexismo, xenofobia e misoginia, impedindo que as diferenças e a diversidade sejam debatidas em termos de direitos e respeito aos saberes de pessoas negras, LGBTQIAPN+, indígenas, mulheres, entre outros. Em contraposição ao crescente negacionismo, é necessário buscar nas Educações Científicas o comprometimento com a formação crítica dos estudantes, o exercício da cidadania, a superação do apagamento de saberes e dos processos de exclusão. O presente GT objetiva criar um espaço de interlocução com pesquisas, ensaios, relatos de experiências e outras produções acadêmicas e escolares que denunciem os negacionismos científicos nas escolas e, ao mesmo tempo, anunciem outras pedagogias que possam nos fazer esperar. São bem-vindas discussões problematizadoras dos negacionismos (Climático, Antivacina, de Gênero, etc), como formas de enfrentamento dos mesmos, especialmente alinhadas à superação da desinformação, à defesa do conhecimento científico plural e às educações democráticas.

Palavras-chave: Negacionismos, Ensino de Ciências, Pós-verdade, Educação democrática.



GT 72 - Plataformização digital no trabalho e consumo: desafios e oportunidades para um futuro sustentável

Coordenadores

Andre Viana

Universidade Feevale

Luciane Pereira Viana

Faculdade Novo Hamburgo

Resumo: O presente Grupo Temático pretende congregiar estudos empíricos e discussões teóricas em torno do papel da plataformização digital e sua relação com trabalho e consumo. As plataformas digitais revolucionaram a forma como trabalhamos e consumimos, impactando diretamente as relações entre empresas, trabalhadores e consumidores. A plataformização digital tem revolucionado o mercado de consumo com facilitador acesso a produtos e serviços, mas também tem gerado desafios como por exemplo no mercado de trabalho com formas de trabalho precário com baixos salários e pouca proteção social, a cultura do "clique e compre" e a obsolescência programada incentivam o consumo impulsivo e o acúmulo de bens, bem como, o descarte irregular de eletrônicos, em outras palavras, impactos negativos ao meio ambiente e a sociedade. Neste contexto, alinhando aos ODS da ONU, este GT visa estimular o debate sobre a intersecção entre trabalho, consumo e plataformas digitais, desvendando como a tecnologia pode impulsionar mudanças na produção e práticas de consumo. Temas a serem abordados: iniciativas inovadoras que combinam tecnologia e sustentabilidade, ferramentas digitais para compras conscientes e responsáveis, transparência na comunicação das empresas e combate ao greenwashing, promoção de produtos locais e orgânicos, comércio justo, fortalecimento de pequenos produtores e comunidades locais, mudança de hábitos de consumo e estilos de vida, educação para o consumo sustentável, colaborativo e responsabilidade social, desafios éticos e socioambientais relacionados à plataformização digital, entre outros. Entendemos que o consumo consciente e sustentável na era digital exige um compromisso coletivo para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades. As plataformas digitais, a luta contra o greenwashing e o engajamento com os ODS da ONU são pilares para construir um futuro mais justo e sustentável.

Palavras-chave: plataformização digital, práticas de consumo, mercado de trabalho, greenwashing, ODS,.